Anno XXVII — Quinta-feira 17 de Abril de 1851. — N. 89

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Nova, a 1, as 4 h. e 3 m. da t.
Cresc. a 9, as 4 h. e 42 m. da t.
Cheia, a 15, as 8 h. e 16 m. da t.
Ming. a 23, as 4 h. e 38 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados)	4$000
Por seis mezes »	8$000
Por um anno »	15$000

DIAS DA SEMANA.

14 Seg. S. Tiburcio. Aud. do J. d'orf. e m. da 1.
15 Terc. S. Anastacia. Aud. da Chanc., d. J. da segunda vara do c., e dos feitos da fazenda.
16 Quart. Trevas. S. Engraça.
17 Quint. de Endoenças. (⁂ do meio dia em diante.)
18 Sext. da Paixão (⁂ até o meio dia.)
19 Sab. d'Alleluia. S. Hermogenes.
20 Dom. de Paschoa da Ressurreição.

CAMBIO DE 16 DE ABRIL.

Sobre Londres, a 29 ½ d. p. 1$000 rs. 60 dias.
» Paris, 320 por fr.
» Lisboa, 85 a 90

Ouro.—Onças hespanholas	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros....	1$920 a	1$940
Pesos columnarios.....	1$920 a	1$940
Ditos mexicanos........	1$680 a	1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATAS.

No communicado publicado no *Diario de Pernambuco*, n. 88, na pag. 3.ª col. 1.ª linh. 72 -- em vez de -- para a boa do art. 4. execução da lei provincial, -- diga-se -- para a boa execução do art. 4, da lei provincial.

Linhas 100 -- em vez de -- e que as modificações taes que tornaram-se de um onus extraordinario todos quantos tem etc., -- diga-se -- e que as modificações foram taes, que tornaram-se de um onus extraordinario para todos quantos teem etc.

Linhas 105 -- em vez de -- estatu quo, -- diga-se -- *statu quo?*

Linhas 107, -- em vez de interesses publico, -- diga-se -- interesses publicos.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 271.

José Ildefonso de Souza Ramos, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a seguinte:

Artigo 1.º Fica creado na cidade do Recife mais um lugar de escrivão do civel, que servirá comulativamente com os existentes.

Art. 2.º Reverterão para o cartorio novamente creado, todos os feitos que eram pertencentes ao cartorio ultimamente supprimido.

Art. 3.º Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrário.

Mando portanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de abril de 1851, trigesimo da independencia e do Imperio.

L. S.

José Ildefonso de Suza Ramos.

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar a resoluçao da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, creando na cidade do Recife mais um lugar de escrivaõ do civel, que servirá comulativamente com os existentes, tudo como ácima se declara.

Para V. Exc. ver.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 7 de abril de 1851.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Francisco Ignacio de Torres Bandeira, a fez.

Registrada a folhas... do livro de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco, 8 de abril de 1851.

Joaõ Polycarpo dos Santos Campos.

TRIBUNAL DA RELACAO'

SESSAÕ DE 12 DE ABRIL DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles e Pereira Monteiro, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio dos Santos.—Julgaram improcedente.

Appellante, Florencia Maria; appellada, a justiça. —Julgou se improcedente a appellação, e confirmada a sentença.

Appellante, a justiça; appellado, Francisco José dos Santos. — Mandaram para novo jury

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio dos Santos. — Julgaram improcedente.

Appellações civeis.

Appellante, Pedro Alves Pires; appellado, José de Araujo Lima. — Despresaram os embargos.

Appellante, José Vieira de Mello; appellada, D. Anna de Hollanda Cavalcanti. —Despresaram os embargos.

Appellante, Jorge Kenworthy & C.; appellado, Antonio José Dias da Silva. — Julgaram nullo o processo de folhas 65 em diante.

Appellante, Manoel Nunes de Barros; appellado, Antonio Nunes de Barros e outros. —Annullaram o processo.

Revista civel.

Recorrente, Plasse Lan & C.; recorrido, Domingos José Ferreira Braga. — Julgou-se a favor do recorrido.

DILIGENCIAS.

Appellante, José Fernandes de Albuquerque Tinirica; appellado, José Barboza de Menezes e outros. — Mandaram continuar vista ao curador geral dos orphãos e ao Sr. desembargador procurador da coroa.

Appellante, José Maximiano Barroso; appellado, Domingos José Nogueira Jaguaribe. — Mandaram averbar o imposto da disima.

DESIGNAÇÕES.

Appellantes, Francisco Miguel Archanjo e sua mulher; appellado, Antonio Manoel da Silva Medeiros. — Designaram o primeiro dia util.

DIVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Francisco da Silva Caratiús.

Appellante, Sebastião José da Silva Braga; appellado, Bernardo Henrique.

Appellante, Praxedes da Fonseca Coutinho; appellado, Luiz Gomes Ferreira

Passaram do Sr desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellantes, D. Anna Josephina de Mello Accioli e outros; appellados, Manoel Marques da Costa Soares.

Appellante, Manoel Alves Camello de Araujo; appellado, Felix da Cunha Navarro Lins.

Passâram do Sr. desembargador Leão ao Sr, desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Patricio Cavalcanti; appellado, Manoel Francisco da Cruz.

Appellante, José Velloso Soares; appellado, Luiz Gomes Ferreira..

Appellante, o juizo; appellados, Mafalda de Castro Figueira e outros.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e João Pires Ferreira; appellado Domingos Caldas Pires Ferreira.

Appellante, Francisco Antonio da Gama; appellada, Maria da Paz.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Lobato Ferreira; appellado, Manoel de Almeida Lopes.

Appellante, Antonio Ricardo do Rego; appellado, Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.

Appellante, Francisco Geraldo Moreira Temporal, tutor dos orphãos filhos de João Ignacio Ribeiro Roma; appellado, Joaquim Antonio da Silva.

Appellante, D. Maria Felismina do Rego Gomes; appellados, Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são;

Appellante, José Dias da Silva; appellado, José Antonio Lopes.

Appellante, o juizo; appellados, Jones Paton & C.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pinto Moreira.

Appellante, José Antonio Pereira da Silva; appellada, a fazenda publica.

Appellante, o preto José; appellada, a justiça.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Manoel Antonio da Silva Motta e seus filhos; appellado, José Gonçalves Torres.

Appellantes, Silva & Grillo; appellado, Bernando Mendes da Costa.

Appellante, Joaquim Pereira Homem; appellados, Sergio Clementino Souto Maior e Albuquerque e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos o seguinte recurso em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, José Ferreira Mendes.

Ao Sr. desembargador Souza o seguinte aggravo em que são:

Aggravante, Miguel Martins Costa Ribeiro; aggravado, Francisco de Paula Mello Barreto.

Ao Sr. desembargador Rabello a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado Lourenço Gonçalves Gomes e outro.

Appellante, a mesa regedora da ordem terceira de San Francisco; appellado, Manoel Francisco Caminha.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, João Leite Pita Ortigueira; appellado, Manoel Pereira Guimarães e outro.

Ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellados, os administradores do hospital de caridade desta cidade.

Lida e approvada a presente, levantou-a sessão a uma hora da tarde.

INTERIOR.

Temos folhas de Montevidéo até 11 do passado. Da praça nada ha de novo.

De Buenos-Ayres ha datas até 7. A *Gaceta* occupa-se quasi exclusivamente com a publicação das notas dirigidas ao general Rosas pelos governadores das provincias argentinas, pedindo-lhe não se demitta do cargo de governador de Buenos-Ayres. Todas essas notas são datadas em principios de 1850 e se referem á demissão pedida em 1849.

Sobre Entre-Rios e Corrientes diz o *Comercio del Plata*.

« Em 21 de fevereiro transcrevêmos uma nota dirigida pelo governador de Corrientes ao de Entre-Rios. Era a participação da sua reeleição e o offerecimento, sem reserva, de todos os recursos de que póde dispôr aquella provincia, em sustentação da benemerita irmãa de Entre-Rios e do seu governo. A esta nota respondeu o general Urquiza que não pouparia sacrificio algum para fazer triumpharem *os direitos e as prerogativas* da nação, tanto a respeito das suas relações externas como das leis relativas ao systema federal *representativo* da republica.

« Agora vemos nas folhas de Entre-Rios cousas mais importantes a este mesmo respeito.

« D. Theodoro Gauna, de Corrientes, escreveu ao general Urquiza para felicita-lo pela reeleição do coronel Virasoro, em consequencia, diz elle, da amizade sinsera que este consagra ao general Urquiza, e para rogar-lhe ao mesmo tempo queira auxilia-lo com seus conselhos na nova carreira que vai emprehender. « Oxalá, accrescenta o Sr. Gauna, que ella seja senão no todo, ao menos em parte, igual á mui louvavel e patriotica que excita a admiração e o respeito do mundo sensato, e que está lançando os alicerces do engrandecimento e da prosperidade dessa ditosa provincia. »

« A esta carta respondeu o general Urquiza em 7 de fevereiro, que as idéas e sentimentos consignados na sua nota ao governo de Corrientes (a que acima mencionamos) eram o programma da sua marcha governativa »

Uma carta de Buenos-Ayres com data de 7 do passado diz:

« Rosas faz esforços sobrehumanos para oppôr o general Benavides, governador da provincia de San Juan, ao general Urquiza. No dia 1.º expedio-lhe um proprio, que he nada menos do que o coronel Rodriguez pelo qual lhe escreveu uma extensissima carta pintando-lhe o estado dos negocios em geral e o aspecto ameaçador que apresenta Urquiza. Pede-lhe que procure reunir as forças das provincias, porque terá provavelmente de marchar com ellas contra Urquiza. »

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAÕ EM 10 DE ABRIL DE 1851.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As onze horas da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 31 Srs. deputados.

O Sr. Presidente: -- Abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario: -- Lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, pedindo a dillação de um anno para pagar a ultima prestação que deve a fazenda provincial do contracto de 2:500 rs. por cabeça de gado.-- A commissão de fazenda e orçamento.

ORDEM DO DIA.

Segunda discussão do projecto n. 19, que extingue a directoria do lyceu, e cria uma directoria geral de estudos.

Depois de algumas reflexões dos Srs. Mello Rego. --Francisco João e Brito.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda.

Em lugar de um cidadão *doutorado* -- diga-se -- *graduado*. -- *Aguiar.*

Encerrada a discussão he o artigo submettido á votação e approvado sendo rejeitada a emenda.

Em seguida são approvados sem discussão os arts. 5, 3, 4 e 5.

Entra em discussão o art. 6, que tambem he approvado depois de brevissimas observações.

Ao art. 7, vai á mesa e he apoiado para entrar em discussão conjunctamente com elle a seguinte emenda.

Podendo ser supprimidas pelos mesmos, transmittes as que forem julgadas perigosas.-- *Francisco João.*

Julgada a materia discutida, he o artigo approvado com a emenda a elle offerecida.

O art. 8, he approvado sem discussão.

Discutindo-se o art. 9, fica adiada por ter dado a hora.

Continuação da discussão do art. 30 do orçamento provincial.

O Sr. Baptista declara querer retirar a sua emenda offerecida a este artigo na sessão anterior.

A casa assente a este pedido.

Vai á mesa e he apoiada para entrar em discussão a seguinte emenda:

Com o pagamento da divida do padre Jeronimo Barreiros Rangel 7:448,2000 rs. não passando esta emenda, addicione-se no fim do artigo -- Convindo nisto aparte. -- *Baptista.*

O Sr. *Baptista*: -- Sr. presidente, não me podendo conformar com as informações, que me deu o digno inspector da thesouraria provincial, mandei a mesa a minha emenda a qual manda pagar a divida do padre Jeronimo sem o abate de 15 por cento.

Primeiro que tudo, Sr. presidente, sendo o padre Jeronimo o credor e a thesouraria provincial a devedora, e havendo aquelle requerido o pagamento integral de seu credito sem abate algum, não sei porque regras e porque principios a commissão de orçamento, sem deferir previamente aquelle requerimento ordena no projecto em discussão que se lhe pague a divida com o abate de 15 por cento.

Disse o digno inspector da thesouraria que assim foram pagos todos os mais credores.

Bem, assim foi, mas esses outros credores assim o requereram; e então nesse caso a thesouraria não fez senão aceitar o beneficio proposto e offerecido. Mas o caso em questão he mui differente; porque o credor, requerendo o seu pagamento, declara que quer ser pago integralmente, e sem abate de divida.

Logo, como, a nobre commissão de orçamento quer coagi-lo a receber menos? em que fontes achou ella este desconhecido direito?

Senhores, he bem celebre que se queira investir o devedor da faculdade de obrigar o seu credor a soffrer abate em seu credito, e por conseguinte a receber menos do que he realmente a divida. Note a camara que tendo a thesouraria fundado uma divida de oitenta e tantos contos de réis, todos os seus credores, pelo desejo de receberem logo o pagamento, concorrerão a offertar o abate de 15 por cento, de sorte que com este abate ella pagou a divida, e ficando apenas o padre Jeronimo credor de sete contos e tantos; este unico credor que resta como não quiz offerecer o abate a thesouraria altiva e injusta já impõe aquillo que de outros recebera como beneficio, e o põe de peior condição, do que todos, obrigando aceitar o pagamento com o abate de 15 por cento.

O Sr. *José Pedro*: -- A thesouraria não o obriga, elle aceitará se quizer.

O Sr. *Baptista*: -- Como aceitar se quizer, quando elle em um requerimento dirigido a casa já declarou que não queria, e a resposta que lhe déo a commissão? foi mandar que elle seja pago com o abate de 15 por cento? Ignora por ventura o nobre deputado que esta disposição, sendo sanccionada, fica sendo lei, e por consequencia com a força de obrigar?

O Sr. José Pedro: -- Neste caso não ha tal.

O Sr. *Baptista*: -- E demais, senhores, já o honrado deputado disse que a thesouraria não estava obrigada a pagar esta divida agora, visto que foi fundada sem tempo certo para pagamento, pelo que fica-lhe o direito de pagar já convindo-lhe a condição do abate. E o que he isto senão uma ameaça e um verdadeiro meio de coagir o devedor a aceitar o abate e soffrer uma extorsão? Se bem comprehendi o pensamento do honrado deputado, delle o que concluo he que a thesouraria, por não ter tempo marcado para pagar esta divida, quer fazer jogo, e assim diz ella; se aceitardes a imposição do abate eu tenho fundos para pagar e pago já, e se não quizerdes aceitar, então declaro que não tenho fundos, e não só não pago já, como mesmo declaro que não pagarei senão quando quizer. E haverá um meio coercitivo mais violento?

Senhores, eu direi todo o meu pensar a este respeito.

Se na lei, que fundou a divida provincial, não se marcou tempo para a effectividade do pagamento. o que he que dahi se segue.

O Sr. Manoel Cavalcanti: -- Que ella pagará quando quizer.

O Sr. *Baptista*: -- Perdoe o honrado deputado; esta sua conclusão he contrária aos principios do direito A verdadeira conclusão he, que elle he obrigado a pagar quando poder. Neste caso subsiste a obrigação implicita de pagar quando poder para isto destinar fundos; pelo que he assás reparavel, que impondo o abate, ella destine fundo para o pagamento, e sem o abate declare que não póde pagar. A declaração da possibilidade do pagamento já está feita, já ella não póde recuar, e se o credor declarou que quer abate, e se elle não póde ser forçado, o que resta he mandar pagar-se toda a divida; e por isso he justissima a minha emenda.

Eu insisto ainda na ideia de que, se apezar do credor pedir o seu pagamento integral, a lei de orçamento mandar pagar com o abate de 15 por cento, a execução desta disposição não ficará dependente, como entende o honrado inspector da thesouraria provincial, da vontade do credor; mas o que ficará se entendendo he que elle não tem direito senão ao pagamento com este abate, e isto na verdade he uma violação manifesta da justiça. E estou bem firme neste pensar.

O Sr. *Manoel Cavalcanti* sustenta o artigo e combate a emenda fazendo diversas considerações geraes a respeito da materia.

Depois de mais algumas observações, encerra-se a discussão, e he approvado o artigo, com a segunda emenda do Sr. Baptista, sendo registada a primeira.

Em seguida fica addiado o art. 31 por depender de uma lei especial, e he approvado o art. 32.

Entra em discussão o art. 33.

Vão á mesa e são apoiadas para entrar em discussão as seguintes emendas.

Supprima-se o § 15. -- *Francisco João.*

Em lugar das palavras -- e dos de latim -- diga-se -- excepto as de latim. -- *Guedes de Mello.*

Requeiro o addiamento da discussão do § 15, até que a commissão de orçamento provincial apresente o seu parecer acerca do requerimento do arrematante do imposto sobre leilões.-- *A. Oliveira.*

O Sr. Francisco João: -- Sr. presidente, o artigo que se acha em discussão, contém tantas e tão variadas disposiões, que não he possivel analysar-se todas; pensando assim, escolho aquelles dos §§ do mesmo artigo, que sobre mim fizeram mais impressão: primeiramente, Sr. presidente, tratarei do § 5 que se exprime assim; 5 por cento sobre o algodão exportado, etc.

Eu supponho, Sr. presidente, que cada um destes differentes artigos sobre que recae esta imposição, merece alguma modificação, e em cada um delles as modificações são tambem por meio de rasões mui diversas; principio pelo que diz respeito ao algodão; eu creio, que todos os nobres deputados concordarão commigo, em reconher o verdadeiro estado de abandono, de nullificação a que se acham reduzido esse ramo de cultura; eu já não fallarei do mal que nos faz a concurrencia do algodão americano, tratarei daquellas causas que tem servido a nullificar esse genero de cultura.

Ha entre nós, além das incessantes seccas, a epidemia do môfo; portanto, Sr. presidente, para que não esmorecesse de todo esta cultura, quizera, que se modificasse esta imposição; além disto temos outras causas que devemos attender; por exemplo, não convém que a provincia circumscreva toda a sua industria agricola em um ramo, como bem, o assucar; se acontece, porem, haver um anno em que pela concurrencia, os preços do assucar sejam desgraçados, a receita da provincia he nulla; e se diversos fossem os ramos de industria, a receita por certo não soffria esses prejuizos. Ora, isto que eu acabo de dizer a respeito do algodão, póde applicar-se não só ao café, que he uma industria toda nascente, que convém animar, como tambem ao fumo, porque está nas mesmas circumstancias. Agora quanto aos couros, a razão he outra, he que esta imposição he verdadeiramente a mais imprevidente, que se póde dar, porque não he esta provincia quem cria a courama, porque a que ha aqui, he apenas do gado morto na cidade; toda a força de couros vem das provincias visinhas, que escolhem este mercado, porque he melhor; entretanto com disposições desta ordem e outras equevalentes, arredamos do nosso mercado a concurrencia e embarque deste genero.

Um Sr. Deputado; --Tudo isto he verdade.

O Sr. *Francisco João*: -- Portanto, Sr. presidente, eu mandarei uma emenda, não supprimindo, mas modificando esta imposição. Passando daqui ao § 15 vejo, que ahi está marcada a imposição de um por cento de cada leilão! (*lê*) eu antes de entrar em algumas reflexões, sinto-me com disposição de pedir um esclarecimento ao nobre deputado que tem assento nesta casa e he digno inspector da thesouraria, isto he, se póde dizer-me quanto rendeu esta imposição.

O *Sr. José Pedro*; -- 1:864$ pelo que está arrematado, mas pode render muito mais.

O Sr. Francisco Joaõ: -- Esta declaração, que o nobre deputado faz, permitta-me que considere official, por mais de um motivo, isto he, por estar em lettra redonda, e por ter sido dada pelo nobre deputado, me leva a votar contra essa imposição, porque esta casa não faz idéa dos embaraços immensos, que traz ao commercio esta imposição, que dá lugar a que o arrematante se estabeleça nos segredos da escripturação de todo o mundo, e com um olho profano, se metta a examinar livros particulares, sendo como se sabe o segredo a alma do negocio; e vá assim saber se tal ou tal individuo está para quebrar, o estado em que se acha, etc. Não pode haver tortura maior do que esta, que obriga o negociante a exhibir os seus livros em juizo..

O Sr. *José Pedro*: -- He sobre a licitação, e avista della que se cobra o imposto; e do livro do correctar consta o preço que obteve a fazenda.

O Sr. *Francisca Joaõ*: -- No entanto que tantos inconvenientes se dão, o rendimento he nullo; eu sinto que os nobres membros da commissão não tenham dado o seu parecer a respeito de uma representação neste sentido, que se acha na casa.

Por estas considerações, Sr. presidente, eu estou disposto a votar contra este artigo; comtudo se os nobres membros da commissão de orçamento me provarem que he impossivel fazerem-se estas modificações, então prestar-lhe-hei o meu voto, mas por ora não esteu disposto.

O Sr. Guedes de Mello: -- Sr. presidente, eu não posso entrar na apreciação dos diversos §§ de receita, mas louvo-me na commissão para dar o meu voto, entretanto ha aqui um § que peço licença para votar contra elle, porque além de que o seu resultado será mui pequeno, offerece alguns inconvenientes e embaraços á instrucção publica; eu fallo do § 16 que diz respeito á matricula das aulas de latim. Essa matricula pouco rende, entretanto, ha pessoas tão pobres, que deixam de se applicar ao estudo dessa lingua pela impossibilidade de dispender essa quantia; por conseguinte mandei uma emenda neste sentido.

O Sr. José Pedro sustenta o artigo e responde ás observações do Sr. Francisco João.

Tendo dado a hora.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

Discurso do Sr. Dr. Baptista pronunciado na sessão de 5 do corrente.

O Sr *Baptista*: -- Senhor presidente. A necessidade de se mudar a sede da commarca da Villa-de-Flores, para Baixa-Verde ou Serra-Talhada não he uma necessidade nova; porém mais antiga da que talvez alguem pense.

Meu irmão, que alli foi juiz de direito quatroze annos seguramente, muitas vezes me fallou nessa necessidade, dizendo-me que seria esta uma das medidas de grandes beneficios para toda a commarca.

Ora, se nestas materias não podemos prescindir das fontes donde nos vem os conhecimentos, permitta a camara, que sem ficar offendida minha modestia, eu lhe digo que muito e muito valem para mim as informações deste digno magistrado. Homem de uma opinião politica bem pronunciada, he verdade, mas sem paixões politicas; de um cracter justo, verdadeiro e moderado, elle era incapáz de comprehender a mudança da sêde da commarca, quando então em tal cousa senão fallava, se por ventura razões de peso não o tivesse convencido da necessidade desta medida.

Mas, para onde deve ser feita a mudança, para a Baixa-Verde ou Talhada? Segundo os conhecimentos que tenho dessas localidades me inclino a mudança para a Serra-Talhada: porquanto este povoado tem a grande vantagem de ficar no centro de commarca; entretanto que a Baixa-Verde fica ao Norte confinando com Parahiba. Seu terreno he mais plano, sadio, e com grandes proporções para edificações, e para grande augmento e progresso.

Portanto, nesta parte nada mais há de infundado do que a accusação que injustamente um honrado deputado fez ao meu amigo o Sr. padre Pinto de Campos, por haver primeiramente proposto a mudança para Baixa-Verde e hoje annuir a mudança, para Serra-Talhada. Em que, Senhores, pecou o honrado membro (*o Sr. padre Campos*) em annuir a mudança para Talhada? Elle quiz o bom e hoje quér o melhor. Nada mais rasoavel e mais justo do que isto. Esta mesma docilidade muito o recommenda.

O nobre deputado que se oppôs a mudança da commarca pareceu duvidar da supremacia da Serra-Talhada sobre a villa de Flores.

O Sr. Catanho: -- Disse que não estava provado

O Sr Baptista: --He isto mesmo; duvidou que Serra-Talhada tivesse melhores proporções para engrandecimento do que Flores.

Ora, a prova de que isto he verdade, he que a Serra Talhada, apezar de nãoser a commarca tem augmentado em casas, e Flores, apesar de ser a sede da commarca tem estado estacionaria.

A vista do que tenho dito e mesmo tendo presente informações de pessôas do lugar, que muitos respeitos e attenções me merecessem voto a favor da emenda que transfere a commarca da villa de Flores para Serra-Talhada.

Discurso pronunciado pelo Sr. Carneira da Cunha na sessão de 9 do corrente.

O Sr. *Carneiro da Cunha*: — Pedi a palavra, Sr. presidente, especialmente para responder ao nobre deputado, que por acaso agora está alli defronte, o Sr. Barros Barreto, autor de uma emenda, para que se dêem 2:000,000 de *rs.* para conclusão da matriz de Santo Amaro Jaboatão, declarando-lhe primeiro que tudo que, ao menos por agora, não estou disposto a votar pela sua emenda, isto porque ainda estou inclinado a crer que o artigo em discussão póde passar. Disse o nobre deputado que a justificação da sua emenda estava no artigo do projecto que nos occupa, e proposto pela propria commissão!!

O Sr. *Barros Barreto*: — Fundamentei-a com outras rasões, e incidentemente por um aparte que ouvi, mostrei que o honrado membro da commissão que m'o deu estava em contradicção com o artigo que havia assignado.

O Sr. *Carneiro da Cunha*: — Fundamentou, porque até me parece que disse que esperava que a casa o seguisse, visto o exemplo da commissão quando marcou, com isenção das outras quotas para a matriz de San-José. Não percebo bem a argumentação do nobre deputado, nem aonde quer ir com ella. A commissão não negou fundos para concerto das matrizes, e o nobre deputado póde bem certificar-se disso; vendo no projecto a verba de .... para esse fim; o que fez foi englobar essa somma, e isto por não conhecer o estado de cada uma matriz, nem quaes deviam ser preferidas. E essa quantia á vista das forças não tem nada de pequena. Commetteu, porém, a distribuição á administração, que bem deve ter para isso os conhecimentos necessarios, e exigir qualquer informação se for necessaria....

O Sr. *Barros Barreto*: — O anno passado estava eu nessas ideias.

O Orador: — A respeito, porém, da matriz de San José procede á commissão differentemente marcando-lhe logo quota, porque tinha perfeito conhecimento de sua necessidade e conhecimentos que lhe vieram pelos canaes competentes, por meio da primeira autoridade administrativa em uma peça official, tal qual o relatorio com que foi aberta esta sessão, e mais verá ainda o nobre deputado as rasões que se acham em um parecer dado houtem pela commissão de fazenda, os motivos que nos guiaram a assim proceder.

A commissão quer que se reparem as capellas-móres das matrizes, quér que se edifiquem aquellas que não existem, mas não conhecendo quaes as que precisam mais ou menos, consignou uma somma para todos; commettendo do governo avaliar a necessidade de cada uma dellas.

Se o artigo não passar, eu votarei pelas emendas que me parecerem mais justas, e procurarei faze-lo de maneira que me não aconteça como o anno passado, em que eu levado por informações menos exactas votei por algumas emendas desta especie, para matrizes que dellas não precisavam....

Um Sr. Deputado: --- Como se prova isso.

O Orador: -- Com os balanços. A quota que se votou não está esgotada; porque muitas das matrizes para que foram designadas quantias não poderam ou não quizeram provar que tinham necessidade dellas; e isto succede porque quando se trata aqui de matrizes, cada um Sr. propõe logo sommas as vezes grandes para as matrizes dos lugares a que pertencem, ou onde tem amigos, sem bem averigoar a necessidade.

Tambem direi ao nobre deputado que as quotas que agora se marcarem para algumas matrizes só poderão ser tiradas dos cofres, justificada previamente a necessidade, perante a presidencia, muitas dessas quantias teem de ficar no coffre, porque a prova da necessidade não será tão facil como se pretende aqui com o systema das emendas.

O Sr. Mello Rego: -- A salvação está nisso.

Um Sr. Deputado: -- Então he uma decepção o que estamos fazendo.

O Orador: -- Não sei o que he, não increpo ninguem, mas repare bem o nobre membro

que no orçamento do anno vigente algumas matrizes são contempladas, e que por ora não tem vindo reclamar essas quantias. E isto não provará que o melhor systema he votar uma somma englobada para ser destribuida pela presidencia? Sem duvida: voto, pois, contra as emendas.

Publicamos de novo o discurso infra, da sessão de 9 do corrente, por ter sahido com inexactidões.

O Sr. Pinto de Campos: -- Sr. presidente, parecerá talvez temeridade que depois do brilhante discurso que acaba de ser pronunciado na casa, e sem que eu possua os mesmos cabedaes de luzes do seu nobre autor, tome a palavra para fallar sobre o assumpto, que lhe servio de base; mas não desejando nunca exclamar com o propheta --*væ mihi qui tacui*-- farei violencias ao meu natural acanhamento, e com a franqueza e resolução de quem defende uma causa justa, direi o que penso e sinto acerca da materia em discussão.

Começarei por manifestar, Sr. presidente, que acho mui diminuta a quota que a nobre commissão de orçamento designou para ser applicada aos reparos de umas matrizes, edificação de outras, e conclusão da maior parte; porquanto essa quota, ainda mesmo que fosse distribuida com a maior, e mais calculada economia, jámais poderia satisfazer as necessidades do culto, attenta a decadencia em que se acham quasi todas as igrejas da provincia, que mais parecem montões de ruinas, do que templos consagrados ao verdadeiro Deos! Isto posto, convém que nós os legisladores pernambucanos, exibamos aos nossos commitentes, ao mundo, e á posteridade o mais solemne testemunho do nosso afferro, e dedicação a essas crenças veneradas, que como legado precioso nos foram transmittidas pelos nossos antepassados, promovendo por todos os meios ao nosso alcance o brilho e magnificencia de seus sagrados monumentos. E por ventura se pretenderá que fique este cuidado ao arbitrio, piedade e devoção dos povos? Eu sou o primeiro a confessar que á estes religiosos sentimentos se deveu sempre a inauguração de muitos templos sumptuosos; mas porque os povos teem feito taes sacrificios, á impulso de sua generosa liberdade, segue-se que devemos impor-lhes tão pesado encargo, que os colloca no terrivel dilema, ou de ficarem sem culto, ou de o terem a sua custa? Ora, quantas freguezias ha, onde a boa vontade dos freguezes, e o zêlo dos parochos não bastam, pela sua nimia pobreza, para acudir ás necessidades de suas igrejas, e sustentar a decencia necessaria para a administração dos sacramentos? Sem recorrer ás concordatas, que não desviaram os dizimos, sem a mui positiva condição de que o estado faria as despezas do culto, eu só invocarei um principio, de cuja inviolabilidade ninguem duvidará, isto he, que reconhecida e sanccionada como religião dominante a religião catholica apostolica romana, como se deprehende mui claramente do art. 5 da constituição do imperio, he da maior evidencia que corre ao poder civil a rigorosa obrigação de prover as necessidades do culto, sob pena de ser infiel ás condições das mesmas concordatas. He, pois, nesse bello artigo da lei fundamental, que pretendo acastelar-me contra as objecções da illustre commissão, cujos principios de religiosidade muito respeito.

Senhores, a inauguração de um templo he sempre uma conquista gloriosa para o christianismo. Desde a eminencia de suas columnas, onde brilha magestoso o signal augusto da nossa redempção, até os seus primeiros fundamentos, não ha um dogma que elle não recorde; não ha um beneficio da graça que elle não offereça a lembrança, e o incentivo; não ha finalmente um só acto de virtude que elle não desperte ou reanime. Asylos veneraveis abertos pela clemencia do Pai celestial, he alli que a oração e o sacrificio vem extinguir os raios da Divina Justiça: he ali que o arrependimento vem receber as prerogativas, e as galas de uma segunda innocencia; e ali em summa onde o humilde publicano he preferido ao simulado e orgulhoso Fariséo.

Se compulsarmos as douradas paginas dos livros santos, acharemos que a sorte dos povos está, por assim exprimir-me, ligada á sorte ou vicissitudes dos templos sagrados. A abolição de perpetuo sacrificio, e a profanação do lugar santo he considerada como o prenuncio de espantosas catastrophes. *Auferent juge sacrificium, et dabunt abominationem in desolationem.* O despreso para com esses preciosos monumentos he apontado, (notai mais) como a causa motôra das seccas, da fome, das pestes, e de mil outras calamidades que affligem os mortaes: por isso que, abandonastes a minha casa, diz o Senhor, e a olhastes com indifferença, eu fiz que os céos vos negasse o seu orvalho; que a fertilidade não descesse aos vossos campos; e que a terra, requeimada pela febre das estações, não produzisse o seu germen. *Quia domus mea deserta est, propter hoc super vos prohibiti sunt cœli, ne darent rorem, et terra prohibita est daret germem suum.*

Ainda não he tudo, senhores, os templos ao passo que fazem perpetuar o culto, são tambem o vinculo das mais nobres virtudes sociaes. Percorramos os campos, e onde não encontrarmos uma só igreja, veremos reinar o isolamento, e o silencio dos tumulos, e a nossa alma sentirá uma especie de vasio, que attesta o poder do instincto religioso; mas no momento em que avistamos ao longe o estandarte da cruz tremulando sobre algum desses edificios, e que ouvimos os alegres canticos dos sinos, que annunciam a festividade do dia, que differentes que são as impressões que recebe o nosso espirito! Ah! ao entrar no vestibulo, e observar o rigosijo, a fé, o acatamento, e a devoção de um povo innocente, prostrado ante os altares do Cordeiro Virgem, não poderemos deixar de ser tocados dessa viva e profunda emoção, á que não resistiriam os mais emperrados Coriféos da impiedade, e nem o mesmo eloquente sofista, que combateu a necessidade do culto, e a efficacia da oração! He nos templos que a união religiosa prepara, e fortifica a união civil; e essas festividades que tanto escandalisam os incredulos principiaram a grande obra da civilisação, amenisaram a ferocidade dos costumes, e ainda hoje entretem a paz, a concordia e as relações entre as familias. Mas que disse eu! Caridade! união! virtudes filhas do céo, até quando andareis fugitivas, e como banidas do meio de nós?! Caridade! união! virtudes eminentemente caracteristicas da religião de um Deos que do alto da cruz, na hora solemne de seu passamento affrontoso, não hesitou de rogar ao seu eterno Pai por aquelles mesmos que o excruciavam! Sim, dessa religião sublime, unica que merece este nome, e que moldada, por assim dizer, sobre o typo da nossa mesma natureza, e combinada com as suas mais nobres affeições, podia só conduzir-nos sem esforço aos caminhos até então desconhecidos da verdadeira felicidade; dessa religião que com a sua moral, os seus mysterios, e o seu culto soube triumphar do orgulho dos philosophos, e da tyrannia dos Cesares; dessa religião finalmente, em cuja égide tutelar todos os povos, todas as familias, todos os governos e todas as nações do mundo, acharão sempre a mais solida garantia de seus reciprocos direitos, da observancia das leis politicas e civis, da obediencia dos subditos, da firmeza e consistencia do edificio social: porque elle imprime em todos actos legitimos, e em todos os deveres o cunho d'uma veneração respeitosa, de um temor saudavel, e de uma autoridade invisivel mais repressiva, do que a sanção dos codigos mais inexoraveis e intolerantes do crime.

Bayle e Rousseau em uma hora mingoada de sua philosophia ousaram proclamar que a politica devia acabar com a religião, porque o seu merito era fazer escravos! Traci por seu turno avançou ainda mais miseravelmente, dizendo que quanto menos influencia tivessem as ideias religiosas sobre um povo, tanto mais feliz elle seria, e mais longe estaria dos vãos preconceitos do dogmatismo religioso! Insensatos! O christianismo fazer escravos! Elle que emancipou o mundo do jugo das paixões inimigas da liberdade! Elle que mitigou, se não extinguio os rigores da mais abjecta escravidão autorisada pelos povos mais livres e policiados da antiguidade! Elle, que por assim dizer, restituio ao homem a dignidade do seu ser, admittindo-o á communhão de seus legitimos direitos, e que franqueou nos mesmos templos um refugio consolador á esses seres degenerados, cuja triste condição os philosophos nunca poderam melhorar com os seus mais pomposos discursos! O Christianismo fazer escravos!.... E para que alongar-me mais na demonstração de verdades, que, descidas do seio do Immortal, se acolheram no coração dos homens, onde sempre permaneceram, a despeito do embate, e fogo das paixões?! Sim, as minhas reflexões parecem ociosas á uma camara esclarecida pelo farol das crenças do Calvario, e que he a primeira a reconhecer a necessidade da religião em todas as circumstancias da vida humana, e que tanto verifica o corpo politico, que Montesquieu opina que hão perecido mais imperios pela corrupção dos costumes, do que pela violação das leis. A camara sabe que quanto mais livre deseja ser um povo, tanto mais se devem estreitar os laços religiosos e invocar o apoio dessa religião filha do céo, unica que pode unir os homens, porque só ella tem o poder de impôr á consciencia e aos espiritos. Eu bem sei, Sr. presidente, que o nosso estado de finanças não he lisongeiro, e que esse cancro se aggravou com a fatal guerra civil, esse o maior flagelo da sociedade (*apoiados*); mas tambem sei que alguma cousa mais se póde fazer em honra daquelle de quem recebemos todos o bens, e que está sempre prompto a dispensar comnosco os thesouros de sua divina munificencia; por conseguinte creio que não he incomportavel ao thesouro público o accrescimo de 10 contos de rs. para serem applicados aos reparos das nossas igrejas; e quando por fatalidade isso não seja possivel, ao menos invocarei o apoio desta assembléa em favor de algumas emendas que se acham sobre a mesa, com preferencia á que consigna a dotação de tres contos de réis para a matriz de Ingazeira, para a consumação de sua obra. Desejava cordialmente que todas essas emendas fossem approvadas, porque sei que todas ellas se encaminham a beneficiar certas matrizes que, como a de Ingazeira, reclamam providencias mui promptas, sob pena de ficarem muitas freguezias sem igrejas, onde se invoque o santo nome de Deos. E nos estará ainda reservada essa calamidade?!

Eu me persuado, Sr. presidente, que devemos applicar o nosso maior zelo, e cuidado ás matrizes do interior da provincia; porquanto nos sabemos quão raros são os templos por esses sertões: muitas vezes succede que, desabando a respectiva matriz, o paracho não encontra uma só capella filial, para onde possa transportar os objectos sagrados, como se verificou ha pouco tempo em Taquaritinga; o que porém não he facil de acontecer nesta cidade, e nos seus arrebaldes, pela multiplicidade de capellas, e casas publicas de oração, graças á piedade dos nossos maiores. Avante, pois, com as obras começadas, e não realisemos a maxima do evangelho, fallando do que começou a edificar, e não póde consumar: *cœpit edeficare, et non potuit consumare.*

Alguns Srs. Deputados: -- Muito bem!

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE ABRIL DE 1851.

Hoje, por occasião da procissão do Senhor aos enfermos no bairro da Boa Vista, e ao passar ella pela rua da Aurora, succedeu que, soltando-se um foguete do ar, perdeu este a direcção ordinaria, e seguindo obliquamente encontrou um pobre menino, cravando-se-lhe na testa; do que lhe resultou a morte poucos minutos depois, apezar dos soccorros prestados em a casa proxima, do Sr. Dr. João José Ferreira de Aguiar, onde foi recolhido.

COMMUNICADO.

Rio Grande do Norte.

O trecho da carta vinda do Rio Grande do Norte com data de 8 do corrente, e publicado em o numero antecedente deste *Diario*, com o resultado *legitimo* da eleição, á que ali se procedeu para um deputado á assembléa geral, poderia sem maior prejuizo da verdade, passar sem resposta, se não fosse sempre conveniente combater a falsidade, quando esta por um caracter audacioso e desáforado se dirige especialmente a fazer nascer duvidas e suspeitas nos animos daquelles, que por decoro e respeito á especie humana, receiam descer com o pensamento aos ultimos limites da immoralidade e da despejo.

A consciencia publica nesta provincia, por uma especie de instincto percussor da verdade, tem-se mostrado adversa e indocil ás *publicações e correspondencias*, com que se ha procurado em bai-la e predispos-ta em favor dessa eleição phantasmagorica, que deve elevar o candidato da parcialidade *nortista* ao lugar de *legitimo* representante daquella provincia; tem-se feito mister, portanto, ganhar pela audacia, e pela repetição da mentira aquillo, que se não pode obter pelas apparencias e atractivos da verdade, que está do outro lado; mas nem assim o conseguirão.

Os documentos irrefragaveis, que tivemos em nossas mãos, as actas de diversos collegios eleitoraes da provincia, as representações documentadas dirigidas por alguns á assembléa geral, os attestados de um grande numero de eleitores, e finalmente cartas particulares dos mais acerrimos sectarios do *Norte*, tudo nos habilita a darmos hoje um desmentido solemne ao quadro da eleição phantasmagorica, que acompanha o *trecho*, e a destruirmos particularmente as asserções mentirosas, que no collegio de S. José, composto de 62 eleitoraes, não houve eleição, em consequencia da febre amarella ahi reinante, e que no Assu teve o candidato *nortista* 68 votos sendo o collegio de 70 eleitores; quando he a pura verdade, terem-se reunido naquelle 30 eleitores, que com a maior calma e regularidade procederam a eleição fazendo recahir unanimemente seus votos no escolhido da provincia; e neste 34, os quaes, não podendo instalar-se no paço da camara municipal, por estarem as portas fechadas e defendidas por soldados armados, foram obrigados a proceder a eleição na casa do juiz de paz e presidente interino do collegio, dando esta em resultado 30 votos ao mesmo individuo, e 4 ao Dr. Luiz Gonzaga.

Como, pois, querer levar a illusão ao ponto de negar verdades, que pelas provas em que assentam, jamais podem ser destruidas? Como constestar ao Exm. Sr. João Carlos Wanderley a votação a mais espontanea e quazi unanime, com que o honrou a sua provincia?

Os documentos de que fallamos, e alguns dos quaes embreve serão publicados em prova de quanto levamos dito, não deixarão de fazer triumphar perante a justiça da camara temporaria a causa da verdade contra os requintes do embuste e da mentira. * * *

Correspondencia.

Srs. Redactores.--Quando vi publicada em seu conceituado jornal uma correspondencia, assignada pelos amigos da verdade, em a qual se me emprestava alguns elogios, pouco gostoso fiquei; porque he tal a immoralidade dos nossos tempos, que um elogio a qualquer individuo he uma habilitação para ser descomposto; e eu assim o prognostiquei a alguns amigos meus; e não me enganei, porque realisaram-se as minhas previsões apparecendo em o n. 11 do *Nacional*, folha que se diz ser da repartição da policial, uma correspondencia assignada por João Guilherme de Azevedo, ferindo-me atrozmente em minha reputação.

A esse energumeno, ente inteiramente desprezivel, immoral e cuja escandalosa chronica, por si só faz arripiar as carnes e gelar de horror ao coração o mais fleugmatico, certamente, me não darei ao trabalho de responder, e licença lhe dou para dizer quanto queira; pois creio que bastaria para me desacreditar o entrar em liça com tão abjecto animal, que, á seu salvo, poderá escouceiar-me quanto lhe for suggerido em seu satanico furor.

Respeitando, porém, a opinião publica, e vendo que nessa correspondencia, ou para melhor dizer, nojenta catilinaria se me imputam factos que, posto sejam calumniosos, estão já entregues ao dominio do publico sensato, e que á passarem em silencio, pódem fazer com que pelo menos aquelles que me não conhecem ponham em duvida o credito de que felizmente sempre gozei em minha provincia, não posso deixar de encommodar regando-lhes, que se dignem conceder-me nas paginas de sua bem conceituada folha entrar na refutação de taes factos, discussão que eu quizera evitar, mas de que não devo mais fugir visto que reconheço e me convenço de que o nome indigno, que em tal correspondencia figura, nada mais he do que um vil instrumento de que, para se me desconceituar aos olhos do publico, se servem almas covardes e que não ousando morderem de frente, querem entregar-me ao rediculo de reprobos ignes a este, escondendo em suas infames e corruptas veias o veneno com que me procuram martyrisar.

Sim, Srs. Redactores, ha muito que espero por esta aggressão; e dou de alguma fórma parabens á minha fortuna, porque antes quero ver discutir publicamente os actos de minha vida publica como magistrado, do que ver-me exposto á uma guerra surda de intrigas e calumnias. Prompto estou, pois, para o combate, desenrolem-se as serpentes que procuram esmagar-me, ataquem-me de frente, não envoltas em a mascara desse indigno Proteu; e sim com seus proprios nomes, e se o não fizerem por covardes, infames serão tidos pelas autoridades aquelles que perante ellas me tem accusado, e por mim desprezadas como vis detractores que só á furto morder sabem.

Peço ao publico sensato suspensão de seu juizo, visto que me não he possivel, nem conveniente cançar-lhes a paciencia e discutir em um só numero materia tão complicada.

Espero, Srs. redactores, que publicando por ora estas toscas linhas desculparão ao seu

Muito attento venerador e obrigado servo
Lourenço Francisco d'Almeida Catanho.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 16 . . . . 31:040,889
Descorrega hoje 16 de abril.
Patacho -- *Joanna* -- cimento.

CONSULADO GERAL.
Abril.
Rendimento do dia 1 a 15 . . . . 53:640,548
Idem do dia 16 . . . . 2:284,178
55:924,726

DIVERSAS PROVINCIAS.
Rendimento do dia 1 a 15 . . . 1:949,578
Idem do dia 16 149,449
2:099,027

EXPORTAÇÃO.
Despachos maritimos no dia 16.

Porto, barca portugueza *Bracharense*, de 379 toneladas: conduz o seguinte: 1,328 barricas, 10 saccos, 3 caixas, 20 feixes e 10 saccos com 10,212 arrobas e 30 libras de assucar, 14 pipas, 4 quartolas e 54 barris mel, 51 saccos café, 82 saccas com 448 arrobas e 12 libras de algodão, 50 couros salgados, 1 barrica e 2 saccas farinha de mandioca, 1 sacca arroz, 1 caixa doce e 210 quintaes madeira de tatajuba.

Porto, brigue portuguez *S. Manoel 1*, de 255 toneladas: conduz o seguinte: 293 barricas, 645 saccos e 56 caixas com 8,306 arrobas e 15 libras de assucar, 124 saccas com 670 arrobas e 10 libras de algodão, 43 couros espixados, 217 ditos salgados, 3 fardinhos, 1 caixão, 1 boceta e 1 pacote doce de goiaba, 1 barril mel, 1 sacca farinha, 3 feixes de queri e 119 quintaes de tatajuba.

Trieste, brigue inglez *Eugenier*, de 324 toneladas: conduz o seguinte: 4,700 saccos com 23,500 arrobas de assucar.

Philadelphia, brigue americano *Brandywine*, de 235 toneladas: conduz o seguinte: 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.

Trieste, barca austriaca *Constituzion*, de 425 toneladas: conduz o seguinte: 5,060 saccos com 25,300 arrobas de assucar.

Canal, brigue dinamarquez *Jylland*, de 368 toneladas: conduz o seguinte: 4,500 saccos com 22,500 arrobas de assucar.

Boston, brigue americano *Henry Matheus*, de 283 toneladas: conduz o seguinte: 4,800 saccos com 24,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.
Rendimento do dia 16 742,335

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 16 372,771

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 16.

Assú -- 14 dias, brigue nacional *Nero*, de 194 toneladas, capitão Manoel José Ribeiro, equipagem 14, carga sal; a Leopoldo José da Costa Araujo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Philadelphia --- Brigue-escuna americano *R. F. Loper*, capitão William F. North, carga assucar e couros.

Katiso -- Brigue sueco *Superior*, capitão I. H. Rampon, carga assucar.

Rio de Janeiro por Maceió -- Brigue nacional *Duque da Victoria*, capitão Antonio José Ferreira Montenegro, em lastro, Passageira, a Brasileira Joaquina Maria da Conceição.

Canal pela Parahiba -- Brigue nacional *Viriato*, capitão Ignacio José de Araujo, em lastro.

Trieste -- Brigue inglez *Emma*, capitão James Sellars, carga assucar.

Observação.

Veio do Assú o brigue nacional *Sagitario* com 11 dias de viagem e com carregamento de sal, o qual segue para o Rio de Janeiro com a mesma carga.

EDITAL.

-- O conselho de revista da guarda nacional deste municipio, faz publico aos guardas nacionaes dos batalhões abaixo declarados que compareçam na sala das sessões do mesmo conselho, na casa da camara municipal desta cidade no dia 15 do corrente pelas 9 horas da manhãa, afim de serem inspeccionados, perante o referido conselho, pela junta medica nomeada.

Sala das sessões do conselho de revista, 11 de abril de 1851.—*Francisco Jacintho Pereira*, presidente. — *Francisco de Assis Oliveira Maciel.*—*Manoel Caetano S. Carneiro Monteiro*, propresidente.

1.º batalhão de S. Frei Pedro Gonçalves.

Antonio Carlos de Lemos Duarte, Antonio José de Castro, Antonio dos Santos Olhas, José Antonio de Queiroz, José Prudencio da Cruz.

5.º batalhão dos Afogados.

Joaquim Gonçalves da Luz, João Luiz da Silva Leiria Junior, José Thomaz Cavalcanti Pessoa, Francisco Antonio de Figueredo, Reinaldo Henrique de Messias, Vicente Ferreira da Paz, Miguel Paulo de Souza Rangel, Rufino Alves da Costa, Mathias de Albuquerque Mello Junior.

Batalhão de Muribeca.

José Coitinho dos Santos, Thomaz José de Oliveira, Pedro Gomes de Fonseca, Manoel Gregorio Paes de Andrade, João Ferreira de Moura, João Rodrigues de Oliveira, José Ignacio de Lira.

8.º batalhão de S. Amaro Jaboatão.

João Marinho Falcão, Mathias Alves Ferreira.

Declaração.

-- Francisco de Paula e Silva, escripturario da segunda secção do consulado provincial, faz sciente aos senhores proprietarios dos predios urbanos do bairro da Boa Vista, ou a quem interessar, que no dia 16 do corrente mez principia a fazer a collecta das decimas do dito bairro, para o corrente anno de 1851. Recife, 15 de abril de 1851.

Theatro de Santa-Isabel.

Primeiro baile mascarado, precedido de grande academia de musica vocal e instrumental.

Domingo, 20 de abril de 1851.

A's 8 horas precisas a orchestra, que será augmentada, dará começo a academia por uma magnifica ouvertura, seguindo-se as differentes peças de musica executadas pelos artistas da companhia lyrica:

1.º Grande dueto da opera--*Roberto Devereux*--do maestro Donizetti, pela senhora Candiani e o Sr. Tati.
2.º A bella aria da opera--*Il Bravo*--do maestro Mercadanti, pelo Sr. Vasco.
3.º O romance da opera--*Furiozo*--do maestro Donizetti, pelo Sr. Cayo Eckerlin.
4.º Grande ouvertura pela orchestra.
5.º O dueto da opera--*Roberto Devereux*--do maestro Donizetti, pela senhora Landa e o Sr. Tati.
6.º A barcarola das prisões de Edemburgo, do maestro Ricci, pelo Sr. Frederico Tati.
7.º A grande aria da opera--*Moizés no Egypto*--do maestro Rossini, pelo Sr. Capurri.
8.º Excellente ouvertura, pela orchestra.
9.º O primorozo dueto da opera --*Anna Bolena*-- do maestro Donizetti, pela senhora Candiani e a senhora Landa.
10. Grande terceto da opera -- *Italiana em Argel*--do maestro Rossini, pelos Srs. Tati, Capurri e Frederico Tati.
11. O bello dueto da opera--*Columella*--do maestro Fiorevanti, pela senhora Landa e o Sr. Vasco.
12. Grande ouvertura pela orchestra.

O acompanhamento será a piano forte pelo maestro cavalleiro Joaquim Gianini.

Terminada que seja a academia, começará o baile, que será dirigido e regulado pelos Srs José De-Vecchi e Maximiano da Costa, no qual só poderão dançar as pessoas que se acharem mascaradas.

Novas quadrilhas serão executadas pela orchestra. O theatro achar-se-ha convenientemente decorado e illuminado.

Preços estabelecidos.

Entrada geral	2,000
Primeira ordem com 5 entradas	10,000
Segunda dita com 6 ditas	12,000
Terceira dita com 5 entradas	10,000
Quarta dita com 3 ditas	6,000

Terça-feira 22, terá lugar o segundo baile, sendo sempre precedido de academia de musica, cujo programma será alterado e variado com novos e lindos pedaços, no qual tomarão parte todos os artistas da companhia lyrica.

Os bilhetes acham-se desde já á venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Para o Pará.

A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará por estes dias, para onde voltará em direitura com a maior brevidade: quem na mesma pretender carregar, poderá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz n. 13, armazem.

Maranhão e Pará.

Espera-se neste porto, por estes dias, do da Bahia, o brigue-escuna nacional *Arcellina*, que traz a seu bórdo a maior parte da carga para aquelles portos; tenciona-se que demore mui poucos dias para acabar de carregar: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Para Lisbôa sahe por todo o mez de abril o brigue portuguez *Conceição de Maria*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro sahe breve a galeota *SS. Trindade*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

-- Para o Ceará sahe até o fim do corrente mez a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão e pratico João Bernardo da Roza, por ter o seu carregamento quasi completo: quem na mesma ainda quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o consignatario da mesma, Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Leilão.

-- Vicente Alves de Souza Carvalho, tendo de retirar-se para a Europa, fara leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a magnifica mobilia da sua casa, quasi nova e feita a moderna, consistindo em lindos consolos, mesas para sala de visitas, sofás, cadeiras do melhor molde, tanto usuaes como de balanço, mesas de jogo, espelhos riquissimos, aparadores, mesa de jantar, toucadores, commodas, guarda-vestidos, leitos de bom gosto, lavatorios, louça de mesa e sobremesa, apparelhos para chá e café, e istaes de muitas qualidades, trastes e utencilios de cozinha, quadros, um rico piano de excellentes vozes, e innumeraveis objectos miudos; e assim mais venderá um apparelho de prata feito no Porto com todo o primor, etc.: segunda-feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no sitio da sua morada, antes de chegar, ou contiguo ao do commendador João Pinto de Lemos, na Passagem da Magdalena.

Avisos diversos.

Um testemunho de gratidaõ e respeito.

Se, como pensamos, a ingratidão he uma das furias vomitada pelo inferno; o ingrato he sempre um dos homens mais detestaveis e temiveis; nelles he força reconhecer um fundo de immoralidade, de maldade, que pela ingratidão se denunciam.

He, pois, elle, ao nosso ver, um dos entes mais perigosos á sociedade, que cumpre reconhece-lo e resguardar-se delle. Ao contrario quão util e apreciavel lhe não he a ideia da gratidão? Que verdadeira nobresa de sentimentos não respira o homem grato?...

A gratidão, para d'uma só vez dizermos tudo, he filha do céo, he uma divindade, ante a qual folgamos de nos curvar publicamente. He a pratica de tal virtude, por sem duvida, um dos caracteristicos das almas bem formadas.

Se, pois, he este o pensamento nosso ácerca de tão contrarios sentimentos, quaes estes de que agora nos occupamos, que linha de conducta deve ser a nossa em relação ao Sr. Rodrigo Joaquim Corrêa, capitão da barca portugueza *Bracharense*, que para a nova colonia de Mossamedes transportou tão grande copia de seus compatriotas, para com quem sempre se portará assás benigno e urbano?

Render-lhe sinceras homenagens, em testemunho de nossa eterna gratidão.

Dos referidos colonos (transmittido por um portuguez que, pela prosperidade delles, faz sinceros votos).

E....

-- João Ferreira dos Santos, por meio deste, despede-se daquelles amigos, que em pessoa não póde fazer em consequencia da presteza de sua sahida e de falta de saude, e offerece os seus deminutos prestimos na cidade do Porto, onde pretende demorar-se algum tempo; e approveita esta occasião para scientificar ao publico e a quem interessar, que deixa por seu precurador bastante ao seu genro Antonio Joaquim Vidal.

-- No dia 16 do corrente perdeu-se, desde o lugar da Estancia até o pateo da Santa Cruz, duas lettras, sendo uma da quantia de 497,400 rs. sacada por Sebastião José da Silva em 19 de outubro de 1850, aceita por Ignacio José da Silva, a vencer em 19 de abril corrente, e garantida por Joaquim Antonio dos Santos Andrade, outra de 570,000 rs. sacada por Joaquim Antonio dos Santos Andrade em 29 de outubro de 1850, aceita por Valentim da Silva & Companhia, a vencer em 29 de abril corrente, ambas foram descontadas na casa de cambio de Manoel Joaquim Silveira, assim como uma obrigação de José Gomes da Silva, passada a favor de Francisco Correia Vieira, da quantia de 500,000 rs, cuja foi passada em 3 de fevereiro de 1850, do que já estão scientes os ditos devedores, a não pagarem senão ao abaixo assignado: quem achar ditas lettras e obrigação as levará no Forte dos Mattos, prensa de algodão n. 1, de Manoel José da Silva Braga, ou no sitio da Estancia, rua Real n. 2, que será generosamente recompensado; adverte-se que as ditas lettras e obrigação estão embrulhadas em um lenço encarnado. -- *Francisco Correia Vieira.*

Commodidade para curativo dos escravos.

O Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso recebe escravos, para tratar, em uma casa na Soledade, que tem para isso destinado. Os preços são os seguintes: 2.000 rs. diarios por os que padecerem de molestias internas, e 1,500 rs. por os de molestias vulgarmente chamadas externas. Os doentes serão fornecidos de todos os objectos necessarios para seu curativo. O annunciante se obriga a curar quaesquer ulceras por mais inveteradas que sejam, não havendo grande perda de substancia, subjeitando-se ao onus de só receber a terça parte do estipendio no caso de que não se consiga o curativo. Tambem subjeita-se a condição de nada receber se os escravos morrerem, e no caso de escaparem pagar-se-lhe o que se convencionar antes. Não recebe por preço algum doente, que não offereça probabilidade de curar-se Compra tambem escravos doentes e curaveis, sendo por preço commodo. Logo que o numero dos doentes seja sufficiente para cobrir as despezas, se fará uma diminuição nos preços diarios.

-- Precisa-se alugar um sitio, que tenha boa casa de vivenda, e que seja perto da praça, preferindo-se perto da Soledade, pagando-se bem se tiver boa baixa para capim: a tratar com o Dr. Moscoso, no consultorio Homœopathico, rua do Collegio n. 25.

-- O Sr. Alexandrino Olimpio de Hollanda Chacon faça favor apparecer na loja de miudezas do Aterro da Boa Vista n. 72, onde se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse, antes que se retire para o mato.

-- José Joaquim dos Santos Correia, Dr. em medicina, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha morando na rua da Matriz da Boa Vista, no segundo andar do sobrado n. 28, onde se acha prompto a exercer sua profissão.

-- Res, onder-se-ha competentemente ao Sr. que com o pseudonimo de *Clarineta* se apresentou no *Diario de Pernambuco* de 15 do corrente mez, com um certo pedido ao digno emprezario do theatro de Santa Isabel, logo que tenhamos visto as consequencias do seu annuncio.--*Os dentes do Casaca.*

-- Precisa-se alugar vendedeiras de carne de porco, ficando seu senhor responsavel pelas faltas que possam haver, no bairro da Boa Vista, rua Velha n. 105.

-- José Nogueira da Costa Soares, subdito portuguez, retira-se para Lisbôa a tratar de sua saude.

ILEG

-- Precisa-se de uma ama para casa: no becco do Sarapatel, sobrado sem ter numero.

— Desappareceo do largo do palacio da presidencia, uma cabra bixo com um cabrito de côr vermelha, tanto a cabra como o cabrito; quem della dér noticia, ou quizer restituir ao seu dono, leve-a á rua do Rozario Larga, n. 32, que será recompensado.

-- Aluga-se um sitio com decente casa para moradia, com bastantes arvores de fructo e terras para plantações, perto desta praça e por preço commodo; quem o pretender póde procurar no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 18 segundo andar, que lhe indicarão onde he o dito sitio.

-- Precisa-se de alugar um preto para o serviço de padaria; na rua da Cadeia, n. 13.

-- Precisa-se de 150,000 réis á premio, por alguns mezes, e para garante empenha-se um escravo de todo o serviço, cujos serviços ficarão pelo premio dos 150,000; a quem convier este negocio annuncie por esta folha.

-- O abaixo assignado, roga ao Sr. Nicoláo Rodrigues da Cunha, que tenha a bondade de mandar pagar a quantia de 127,040: sendo 60,800 em uma letra, vencida em 26 de julho do anno passado, e 66,240 importe de tres barris com manteiga, que me comprou em 12 de agosto do anno passado, o qual talvez não tenha feito por ignorar.

Candido Alberto S. da Motta.

-- O bacharel P. C. Pessoa tem o seu escriptorio de advogado na rua do Queimado n. 32, primeiro andar, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

-- Desappareceu, no dia 15 do corrente, do engenho Penedo, o escravo Pedro, de nação Benguella, alto, reforçado do corpo, rosto redondo com marcas de bexigas, pés grandes e feios, e representa ter 28 annos de idade; levou um cavallo mellado com clinas brancas, capado, de boa idade, com marca de corte pelos peitos por ter sido de carro, de regular tamanho, com cangalha, caçuás e saccos de carvão: gratifica-se bem a quem os apprehender: no referido engenho, freguezia de S. Lourenço.

-- Carlos Forster Junior, cidadão americano, retira-se para os Estados Unidos.

-- Bernardo Leite Peixoto Gueimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saude.

Theatro de Apollo.

Baile mascarado em 19 do corrente.

Os Srs. socios queiram mandar receber os seus bilhetes de ingresso nos dias 16 e 17 até ao meio-dia, na casa n. 6, defronte do trapiche novo.

-- Anna Joaquina da Costa Braga vai á Portugal tratar de sua saude, levando em sua companhia uma sua filha de nome Antonia Ferreira de Jesus.

-- João dos Santos Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Manoe. Caetano da Motta retira-se para a Europa a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se de uma ama para fazer as compras e o serviço interno de uma casa de familia: na rua Bella n. 23.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, procure-a na rua da Guia n. 12.

Sociedade Apollinea.

A direcção da sociedade Apollinea convida aos Srs. socios, que se acham quites para com a mesma sociedade, a comparecerem em sessão geral no dia 25 do corrente, pelas 5 horas da tarde, afim de tomar-se uma deliberação definitiva, se se deverá continuar ou dissolver a mesma, a vista do seu estado.

-- Senhores, como he que se dá 200,000 rs. pelo traspasso de seis mezes de inquelino de uma cazinha na ribeira de S. José, onde se talha carne verde, e mais duzentos e cincoenta e tantos mil réis de aluguel e direitos? Senhores, como he que a carne verde dá para tudo isto? Não posso entender este negocio. -- *O admirado.*

-- D. Leopoldina Carolina de Brito, viuva de Francisco Joaquim Ribeiro de Brito, avisa aos credores de seu casal, que está procedendo a inventario, e que podem tratar de justificar suas contas.

-- Na venda da rua das Cruzes n. 20, precisa-se de um caixeiro para a mesma, que tenha pratica e dê fiador á sua conducta.

-- Offerece-se um Portuguez de 37 annos de idade, administrador de todo e qualquer serviço de engenho, tendo toda a pratica e intelligencia de plantar canna, tanto de arado como de outro qualquer modo que o senhor de engenho determine, sabendo ler, escrever e contar, e justificando sua conducta e capacidade com os mesmos senhores de engenhos, que por sua livre vontade deixou-os de servir no mesmo emprego, para qualquer administração nesta praça, por mais trabalhosa que seja: se algum senhor de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Praia, armazem de carne n. 43, de Manoel Rodrigues da Costa.

-- Tendo fugido do Recife, em outubro de 1848, um pardinho claro, de nome André, cabellos louros, olhos grandes, de 11 annos pouco mais ou menos, dizem que anda como forro; suppões estar em Piancó, onde tem a avó, a parda de nome Thereza de Jesus, irmãa da parda Ignacia, que foi escrava de Antonio Bernardo, morador em Flores, e que para aqui fugio em 1849, dizem que com uma carta de alforria falsa, passada pelo escrivão Manoel Vicente Gonçalves Ayres, roga-se a quem o apprehender de o levar no Recife a Manoel Alves Guerra, que receberá a gratificação de cem mil réis.

-- O economico da rua do Rangel, no armazem de arroz e mais generos seccos, se propõe a abrir aula das regras do estudo de economia, ainda que antiga, porém em parte moderna: quem quizer aprender compareça com 20 rs por lição, que será ensinado com toda a perfeição.

-- **A antiga agencia da rua do** Rangel, sobrado n. 9, continúa a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachar escravos, com a maior presteza que he possivel, e com muita attenção nos ajustes.

-- Pede-se ao Sr. João Ferreira dos Santos, que por honra de sua firma e dó de quem precisa mais que S. mc., mande pagar a Antonio Francisco de Azevedo Campos o saldo de uma lettra que lhe deve; do contrario, ver-se-ha o annunciante obrigado a embaraçar-lhe a viagem.

-- Traspassa-se o arrendamento de uma cazinha da ribeira de S. José, onde tem açougue: quem pretender, annuncie.

-- Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar de uma casa, que tenha commodos para uma familia, preferindo-se no bairro de Santo Antonio, ou mesmo se tomará todos os dous andares, paga-se bem: no Passeio Publico, loja n. 11.

-- Vende se, ou permuta-se por uma casa terrea no bairro da Boa Vista, em boa rua, que tenha bastantes commodos para grande familia, com bom quintal murado e cacimba com boa agoa, por um sobrado de dous andares e sotão com trapeira, com bonita vista, loja repartida, com uma boa cacimba na mesma loja, em chãos proprios, no bairro do Recife, o qual rende mensalmente 32,000 rs.: na rua do Apollo, armazem n. 34, se dirá quem faz este negocio.

-- Pelo ultimo navio vindo de França recebeu-se, na casa de modas francezas de madame Millochau Buessard, Aterro da Boa Vista n. 1, um sortimento de modas pretas para luto e quaresma, como seja: mantas de bico preto para a cabeça, capotinhos e manteletes de seda e de bico, lenços de garça, de filó e de rede de retroz para pescoço, cabeções de bico, fitas de todas as larguras, crepe liso, barege, filós lisos e bordados de linho e de retroz, luvas de seda e de rede com dedos e sem elles, ditas compridas para ceremonias de igreja, transas e franjas de todas as larguras para enfeites de vestidos e manteletes, bicos pretos, etc., etc. Na mesma casa faz-se effectivamente chapéos e vestidos, e tudo o mais que for concernente a toillette das senhoras.

Tampette, alfaiate,
participa a seus freguezes, que mudou-se para a rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

-- O abaixo assignado, na qualidade de testamenteiro e inventariante do casal de seu finado sogro, José Pereira Teixeira, faz sciente as pessoas que devem ao dito casal, tanto a firma de José Pereira Teixeira, como de Teixeira & Andrade, que tem feito transacção com ditas dividas com o Sr. José Joaquim Lopes Pereira Guimarães, ao qual cedeu toda a posse de ditas dividas, que as poderá cobrar amigavel ou judicialmente, como melhor lhe approuver; por isso só com dito Sr. he que aquelles devedores se devem enteder, e não com o abaixo assignado.

Joaquim Antonio dos Santos Andrade.

-- Em virtude do annuncio acima, participa-se aos devedores do mesmo casal, tanto da firma de José Pereira Teixeira, como de Teixeira & Andrade, hajam de pagar amigavelmente; do contrario serão chamados a juizo sem contemplação.

José Joaquim Lopes Pereira Guimarães.

-- Na nova loja de calçado da rua da Cruz do Recife n. 14, precisa-se de officiaes de sapateiro, paga-se bem á vista da perfeição da obra: quem quizer trabalhar, appareça na dita loja.

-- Antonio de Sá Leitão, achando-se doente de cama ha mais de 15 mezes, e não sabendo quando Deos será servido restabelece-lo de sua molestia, e achando-se por isso impossibilitado de dirigir o seu estabelecimento de loja que tem na rua do Queimado, tem resolvido vender a dita loja a fim de pagar a seus credores: quem lhe convier comprar, dirija-se ao Sr. José Antonio Basto, proprietario da casa onde esta dita loja, que não põe duvida na transferencia de dita loja, e está encarregado de effectuar dita venda.

-- O Sr. Frederico C. Elster compareça na esquina da rua do Cabugá, loja n. 11, para finalisar certo negocio que não ignora.

-- O Sr. Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello compareça na esquina da rua do Cabugá n. 11, para realisar certo negocio que o mesmo Sr. não ignora.

-- José da Maya continúa a dar lições de inglez e de escripturação commercial em sua propria casa e nas particulares; e póde ser procurado todos os dias no escriptorio dos Srs. C. Starr & Companhia, na rua da Aurora, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Aluga-se uma casa nas seguintes ruas: Hortas, Agoas Verdes, pateo do Carmo e do Terço, e rua do Rangel: quem a tiver e quizer alugar, dirija-se á rua da Praia n. 55, typographia, que ahi se dirá quem precisa.

--Precisa-se engajar serventes para a illuminação publica desta cidade, forros ou escravos: quem quizer compareça em casa de Antonio da Silva Gusmão, no Aterro dos Afogados, todos os dias, ás 7 horas da manhãa.

-- Egomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa com todo asseio e muita promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua de Agoas-Verdes, n. 26.

Consultorio homœopathico em Pernambuco
— Rua Nova n. 58 —
DIRIGIDO PELO
Dr. J. S. SANTOS JUNIOR.
Consultas e remedios de graça aos pobres todos os dias uteis desde ás 8 horas da manhãa a uma da tarde.

-- O abaixo assignado, gerente da casa que nesta praça gyra na rasão de Novaes & Companhia, faz uma viagem a Europa, levando em sua companhia sua senhora D. Firma Roza da Silva Novaes, e durante sua ausencia fica attesta de sua casa o seu socio o Sr. Manoel José Gomes Lima.

Manoel Francisco da Silva Novaes.

-- Precisa-se de 1:500,000 rs. a juros de um e meio por cento, dando-se para segurança predios nesta praça livres e desembaraçados: na praça da Independencia n. 27, se dirá quem quer.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro: na travessa do Corpo Santo, loja de calçado n. 29, confronte ao lado do passo, que fica defronte a rua da Cadeia Velha, pagando-se bem as obras conforme a perfeição dellas; tambem dão-se a fazer fóra sendo pessoa de sua confiança, e compram-se obras feitas de todas as qualidades.

-- Alugam-se duas escravas para venderem na rua: quem as tiver, dirija-se á rua da Cruz n. 49.

-- Deseja-se fallar com o Sr. José Machado Malheiros Braga a bordo do patacho *Novo Temerario*, fundeado defronte da escadinha do caes do Collegio.

-- Aluga-se ou troca-se por uma casa terrea nas quatro freguezias desta cidade um grande sitio de terras proprias com baixa e casa nova feita ha pouco para grande familia, no lugar de Beberibe de Baixo, muito perto da povoação, por ser o ultimo sitio antes de chegar a mesma: na rua do Mondego n. 99.

-- Precisa-se de um feitor dando-se preferencia a homem casado para um sitio perto da praça, que saiba trabalhar de enxada, podar, enxertar, tratar de arvoredos, de verduras e flores, e dê fiador á sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, procure no Recife, rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva propria para serviço de casa: na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Precisa-se de um caixeiro para entregar com um preto pão em uma freguezia: na padaria do pateo da Santa Cruz numero 6.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Luiz José Teixeira de Sá a negocio de seu interesse: na rua Nova n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima & Companhia.

-- Na rua da Conceição da Boa Vista n. 44, precisa-se de duas criadas.

-- Aluga-se um escravo ou escrava, proprio para andar com um taboleiro de fazendas com uma pessoa; quem tiver, dirija-se á rua do Hospicio n. 34.

-- Precisa-se alugar um preto ou preta de idade: a pessoa que quizer alugar, annuncie, ou dirija-se á rua Nova, venda n. 65, adverte-se que he para serviço leve.

-- Precisa-se de officiaes de sapateiro: na rua do Vigario n. 21.

-- A pessoa que se proprõe a cobrar dividas no mato, dirija-se a travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

Livrinho milagrozo.

Da vera effigie divina do rosto de Nosso Senhor Jesus Christo acompanhado da mesma imagem ricamente gravada, e de um breve resumo da vida do nosso Divino Salvador offerecido a todo o fiel christão, 1 volume 1,000 rs. Acha-se estampada na frente deste lindo livrinho a seguinte poderosa recommendação. Este livrinho parece-me proprio para excitar a piedade e devoção dos fieis; segue uma tradição sobre o verdadeiro retrato de Nosso Senhor Jesus Christo, que não contradiz as que são adoptadas sobre o mesmo objecto por alguns escriptores, referindo-se a outros antigos. O livrinho póde ser lido com fructo pelos fieis Conceição, 25 de janeiro de 1851--bispo conde capellão mór: vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Alugam-se e vendem-se bixas hamburguezas das melhores que ha no mercado, tanto em porção como a retalho: na venda de Domingos da Silva Campos, rua das Cruzes n. 40.

-- Desemcaminhou-se uma trouxa de roupa que ia para entregar a uma lavandeira de nome Suzana, em Beberibe, e por engano foi entregue a outras lavandeiras, que receberam porção de roupa que levava a canoa, em 22 de fevereiro proximo passado, com as peças seguintes: 9 camisas de homem, 6 calças de brim, 1 ceroula, 1 toalha de rosto, 3 pares de meias de linho, 1 jaqueta, 3 guardanapos, 3 toalhas de banca, 1 dita grande, 3 lençoes, 5 camisas de senhora, 1 vestido de chita. O mais desta roupa está marcada com as lettras J. R. C. Roga-se a qualquer pessoa que a tiver recebido por engano, de mandar dar parte na rua da Cruz do Recife, n. 11, ou annucie por este *Diario* para ser procurado.

-- Fica nesta data amigavelmente dissolvida a sociedade que nesta praça gyrava sobre a firma de Araujo & Carvalho, por se achar vencido o seu tempo, e do conta de todo o activo e passivo o socio Joaquim Lopes de Carvalho, que continúa por convenção no uso da mesma firma social, porém debaixo de sua responsabilidade unicamente, conforme a escriptura de destrato registrada no tribunal do commercio. Bahia, 10 de março de 1851.

-- Precisa-se alugar uma escrava para servir a uma só pessoa: na rua do Cano n. 12.

-- O abaixo assignado promove cobranças e trata de causas na cidade e comarca do Rio Formoso, e assegura toda a expedição e zelo em ambas as causas: quem, pois, de seu prestimo se quizer utilisar, a elle dirija-se naquella cidade.

João Baptista Carneiro da Cunha

-- Precisa-se alugar uma preta captiva para fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, armazem numero 48

-- O Sr. Antonio Alves Pimentel, morador na freguezia dos Afogados, queira ir pagar o importe de uma lettra, vencida ha tres annos, que deve na rua Nova n. 9.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão; póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- No dia 7 do corrente mez desappareceu uma preta de nome Anna, crioula, côr bastante fula, baixa, representa ter 20 annos, pés pequenos e grossos; levou vestido de chita roxa com tiras do mesmo panno para amarrar e panno da Costa com listras azues: roga-se a quem a pegar leva-la a rua da Cadeia n. 17, ou na rua do Hospicio n. 34. Esta preta veio ha um mez e tanto de Mamanguape, e desconfia-se que tenha fugido para la.

-- Precisa-se de uma ama idosa, que saiba engommar e cozinhar para dous homens: no Aterro da Boa Vista n. 70.

-- Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario, padaria do Valença.

-- Lava-se e engomma-se roupa de toda a qualidade com presteza e perfeição: no Becco Largo do Recife, sobrado n. 1, primeiro andar, por cima do charuteiro.

-- Roga-se ao Sr. Manoel José Henriques, morador no seu engenho Cumbe, na comarca do Bonito, que quanto antes mande no engenho Tamataúpe de Flores, a negocio que S. S. não ignora.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro: na rua da Gloria da Boa Vista n. 114. Na mesma casa precisa-se de um homem para trabalhar em refinação.

-- Na rua Nova n. 69, precisa-se fallar ao Sr. Costa Rego, vendedor de bilhetes de loterias.

-- O arrematante das aferições deste municipio do Recife faz certo, que desde o 1.º do corrente abril entrou o tempo da revisão.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos robustos, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Compram-se duas vaccas manças, com crias novas, e que sejam acostumadas no pasto: quem as tiver, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 38, ou annuncie.

-- Compra-se a *Borboleta*, periodico da Bahia, de n. 1 a 37: na travessa do Rozario, encadernação n. 2.

Compra-se dous ou mais cavallos de estribaria, novos e de bons andares; e da mesma forma quartãos: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 37 A.

Vendas.

— Vendem-se uns pequenos livrinhos de Semana Santa, contendo todos os dias da mesma semana, por 1,600 rs.: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

-- Vendem-se sapatos de duraque pretos para senhora a 1,000 rs. o par: na rua do Livramento loja n. 11.

-- Vende-se uma duzia de colheres de prata para chá, uma dita para sopa, 3 pares de brincos modernos e de gosto, 3 voltas de pescoço de senhora, 1 pulçeira, 2 alfinetes, 1 par de rosetas, 6 anneis, 2 didaes, tudo por preços muito commodos: na rua do Sol n. 9.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos e bem acreditada, no pateo do Hospital do Paraizo, que se vende para pagamento dos credores: a tratar com Candido Alberto Sodré da Motta, na travessa da Madre de Deos.

— Vende-se em grandes ou pequenas porções, a vontade dos compradores, o verdadeiro aço de Milão: na rua de Apollo, armazem de maquinismo de Mc. Calmont & Companhia, ou no seu escriptorio, praça do Commercio numero 11.

-- Vende-se uma mulatinha propria para mocama de casa por ter principios de costura, cozinha e ser muito linda, e um muleque sadio e esperto, que tem 14 annos, e uma preta boa cozinheira, e um bom sapateiro para toda obra, este só para a praça, pois dá 640 rs. diarios: na rua larga do Rozario loja n. 35.

Couro de lustro a 2,000 réis a pelle.

Na rua da Cadeia loja de miudezas n. 17.

A dinheiro á vista para homem.

Vendem se superiores borseguins de casimira de cores gaspiados de couro de lustro, proprios para a estação do inverno, por serem inglezes e de sola batida: na rua Nova loja numero 2.

-- Vende-se luvas de cores de fio da Escocia para senhora, e ditas para homem: na rua Nova loja n. 2.

Lós pretos.

Vendem-se lós pretos muito finos pelo diminuto preço de 6,500 rs. cada um; na rua do Queimado n. 9.

Joias modernas.

Simão Luiz & Norat, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, que acaba de receber um novo sortimento das seguintes joias: relojos de ouro de patente, de prata e dourados, selindres horizontaes muito superiores, ditos para senhora gravados com diamantes e perolas finas e esmaltados, um sortimento de pulseiras de ouro e de brilhantes das mais modernas que tem vindo de Paris, assim como adereços, flores e brincos de brilhantes, fichas, botões e memorias, tudo do melhor gosto, e venderão mais em conta que for possivel, e afiança-se a qualidade. Compra-se e troca-se qualquer objecto de ouro e prata velha e pedras: na rua do Trapiche n. 9, Hotel Francisco.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Rua da Cadeia do Recife n. 24.

Pelo vapor *Pernambucana*, entrado dos portos do sul, recebemos a lista da vigesima-sexta loteria do Monte Pio Geral, e juntamente os muito afortunados bilhetes, meios e cautelas da decima-quarta loteria a beneficio do Theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja loteria devia ser extrahida em 16 do corrente mez. Abaixo mencionamos os premios vendidos na mesma loja. Da vigesima-sexta loteria do Monte Pio Geral da economia dos servidores do estado n. 3627—4:000,000—2804—1:000,000—5572—200,000—581—100,000—5342 — 100,000—1745—40,000—4612 — 40,000—3529—40,000—1827—40,000.

Para senhoras.

Vendem-se luvas pretas de torçal as mais superiores que se póde encontrar por serem muito encorpadas a 1,000 rs., ditas a 800 rs., meias de seda pretas a 1,600 rs., tranças estreitas pretas e de cores proprias para manteletes e enfeites de vestidos a 240, 320 e 400 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se muito superiores meias de laia para padres a 2,000 e 1,800 rs. o par: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 800 e 600 rs. o baralho: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Pentes de tartaruga para marrafas.

Vendem-se superiores pentes de tartaruga para marrafa, pelo baratissimo preço de 800 rs. o par, preço que faz admirar: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera numero 33.

Bom e barato.

Pentes abertos para segurar cabello a 320, 400 e 500 rs., fazenda muito superior, ditos de marfim de alisar a 1,280 rs., carteirinhas com agulhas sortidas a 320 rs., ditas em caixinhas a 320 rs., pentes de baleia para alisar a 360 e 400 rs., linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs., ditas de peso em miadas a 60 e 100 rs., requifes pretos e de cores para enfeites de vestidos a 240 e 320 rs. a vara, tlesourinhas muito finas a 320 rs., bonitos agulheiros de vidro a 200 rs., touquinhas de seda pretas para crianças a 500 rs., babados abertos de linho a 120 e 140 rs. a vara, maracás para meninos a 120 e 240 rs., luvas de torçal para menina a 800 rs., diversos brinquedos para menino, que se vendem muito barato, e outras muitas cousas que se deixa de annunciar nesta occasião: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

He muito barato.

Vendem-se chicotes finos a 800 e a 600 rs., bengalinhas muito superiores a 1,800 e 1,000 rs., charuteiras finas a 1,600 e 400 rs., superiores caixas redondas para rapé a 2,000 réis, meias cruas para homem a 180 rs., luvas de fio da Escocia as mais superiores que tem apparecido a 800 rs. o par, ditas de seda pretas para homem a 1,000 rs., ditas de pellica ponto inglez a 1,600 rs., carapuças dobradas de seda preta para homem a 640 rs., e outras muitas cousas que se vende mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se muito em conta um grande sitio perto da praça, com duas excellentes casas de pedra e cal, sendo uma dellas com bastantes commodos reconcentrada, e outra pequena na face da estrada com toda a frente murada, bastantes fruteiras, terreno para plantações, baixa para capim, e 4 cacimbas: a fallar com o corretor Miguel Carneiro.

Gravatas de molla.

Vendem-se superiores gravatas pretas de molla pelo baratissimo preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se superiores camisas de meia brancas a 1,280 rs., ditas de cores padrões muito bonitos a 1,200 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Charuteiras muito finas.

Vendem-se ricas charuteiras douradas pelo diminuto preço de 1,200 rs. cada uma: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Na venda da rua da Aurora n. 32, que foi de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, e agora de Corrêa & Paiva, vendem-se os generos seguintes: vinho do Porto, feitoria engarrafado a 500 rs., medido a 360 rs., dito de Lisboa a 240 e 280 rs., da Figueira a 240 rs., branco a 320 e 280 rs., azeite doce a 600 rs., dito de carrapato a 240 rs., dito de coco a 400 rs., vinagre a 200, 160 e 100 rs., vinho muscatel a 400 rs., azeite refinado francez a 560 rs., serveja a 480 e 320 rs., pratos e tigellas a 1,080 rs. a duzia, tigellas pequenas a 800 rs., queijos a 1,600 rs., genebra em frascos a 500 rs., em botijas a 300 rs., latas com marmelada a 400 rs., vellas de espermacete a 640 rs., toucinho de Lisboa a 200 rs., manteiga ingleza a 800, 720 e 640 rs., dita franceza a 560 rs., sevadinha a 120 rs., sevada a 80 rs., tapioca a 120 rs., massa a 240 rs., arroz do Maranhão a 100 e 60 rs., café a 160 rs., banha de porco a 320 rs., linguiças a 400 rs., passas a 240 rs., chá hyson a 1,800 rs., dito brasileiro a 1,500 rs., sabão branco a 220 rs., dito amarello a 140 rs., boiões com graxa a 160 rs., ditos com tinta a 140 rs., pennas a 240 rs., e todos os mais generos de venda por preço commodo.

Baratissimo.

Peças de panno de linho com 15 varas optimo para lençoes a 5,500 rs., peças de cassa lisa com 20 jardas a 4,000, e 240 rs. a vara, panninho fino para camisa, peças com 12 jardas a 2,400 rs., lenços encarnados cor segura, por ter algum mofo que sahe na primeira lavagem a 2,200 rs. a duzia, e 200 rs. o lenço, suspensorios de borracha a 2,000 rs. a duzia, e 200 rs. o par, meias finas para senhora a 3,800 rs. a duzia, e 320 rs. o par, ditas muito finas e elasticas a 5,400 rs. a duzia, e 480 rs. o par, córtes de lãa e seda para colletes, lindos padrões a 1,400 rs. cada um, ditos de linda casimira de cores a 6,000 rs. o córte, ditos de cassa chita bons padrões a 2,400 rs., chitas, madapolões, algodõeszinhos, e muitas outras fazendas por mui commodo preço: na rua da Cadeia Velha numero 33.

Livros para a semana santa.

O *Christão Devoto*, contendo as principaes devoções para empregar o tempo santamente, com o officio da Immaculada Conceição e os officios que a igreja costuma celebrar na manhãa de Domingo de Ramos até Sabbado de Aleluia 1 vol. 2,000

Manual da semana santa
contendo todos os officios para se rezar pela semana santa acompanhado de meditações para explicação das trevas, lavapés, e adoração da Cruz com ricas estampas, 1 vol. grosso dourado 8,000

Officio da semana santa, segundo a forma do missal e breviario romano 4,000
Exercicios da via-sacra 1,500
Gemidos da mãi de Deos afflictos ou estimulos de compaixão das suas dores 1,500
Manual da missa e da confissão 5,000
Relicario Angelico de Jesus Christo 1,200
Auto da Paixão de Jesus Christo 320

Vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas, vendem-se os mui afortunados meios bilhetes e cautelas da decima-quarta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e paga-se qualquer premio que nelles sahir sem ganancia alguma, e a sorte de 10:000,000 rs. da vigesima-sexta loteria do Monte Pio sahio no numero 1456, a qual foi vendida em cautelas.

Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 rs.

Na praça da Independencia loja de miudezas n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-quarta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja está patente a lista da vigesima-sexta do Monte Pio.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-quarta loteria a beneficio do Theatro de S. Pedro de Alcantara. Na mesma loja recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias em troco dos que tem a venda, e tambem se mostram as listas.

Aos 20:000,000 rs.

Na rua do Queimado loja n. 18, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima-quarta loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor. Assim como na mesma loja existe a lista da vigesima-sexta do Monte Pio.

Para filhós.

Vende-se banha de porco a 320 rs. a libra, e farinha do reino a 80 rs.: no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vende-se por todo preço um bote pequeno em meio uso, e duas lanchas, uma corrente para navio, uma amarra de cabo, um ferro grande, um balça para agoa que póde levar 10 canecas, uma porção de taboas de costa dinho de amarello muito secas para marcineiro, uma preta de nação com suas habelidades, uma prensa para algodão pequena ou para apertar fazendas, tudo se vende muito em conta, e uma porção de caixões de flandres: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Vende-se, na loja de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, a Revolução, poema heroe-comico em seis cantos, oitava rima, obra prima, chegada ultimamente de Paris.

-- Na rua da Cruz n. 7, no primeiro andar, vende-se salsa parrilha de boa qualidade, chegada proximamente do Pará no vapor *Imperatriz*.

GÍVEL

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanocom cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal virgem e potassa.

Corbha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Acaba de chegar para a rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira & Companhia

excellentes espartilhos de linho para senhora, guarnecidos de baleias e de differentes modellos, cousa papafina e inteiramente nova neste genero, vendem-se por preço muito em conta, chapéos francezes modernos e de boa pelucia a 7,000 rs., sarja preta hespanhola, véos pretos muito finos, luvas de todas as qualidades quer para homem quer para senhora, lanternas de vidro de todos os tamanhos e de todos os preços, ditas bronzeadas, lenços para gravata de cores e pretos, um bello sortimento de cordas para violão muito novas que se venderão a 100 rs. cada uma.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Quem duvidar
Venha ver e comprar.

Na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a cadeia, vendem-se pannos finos pretos superiores a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 réis o covado, dito azul a 3,000, 4,000, 5,500 rs., dito verde a 2,800, 6,500 rs., dito côr de rapé a 3,000, 3,500 rs., córtes de casimira preta a 5,000 rs., ditos mais superiores a 8,500 e 10,000 rs., ditos de côres a 2,800 rs., córtes de collete de velludo a 2,000 rs., ditos de setim de côres a 1,600 rs., ditos de gorgurão de seda a 1,280 rs., ditos de fustão a 320, 500, 640 rs., ditos de brim pardo de linho para calça a 1,600 e 2,000 rs., ditos brancos a 1,600, 1,800 e 2,000 rs., ditos de côres a 800, 1,280 rs., riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, algodão trançado de listra escuro muito encorpado, proprio para escravatura de engenho a 180 rs. o covado, picote a 220 rs., zuarte azul de vara de largura a 240 rs., dito de furta côres a 200 rs., riscado monstro a 220 rs., ditos francezes muito bonitos para vestidos a 240, 280 rs., córtes de cambraia branca de quadros a 2,000 rs., ditos de cassas de côres a 3,000 rs., ditos muito finos a 3,500 rs., ditos pretos a 2,000 rs., cambraia lisa com 8 varas e meia a 2,720 rs. a peça, dita de côres para vestidos a 280 rs. o covado, dita preta a 120 rs., metins de côres para forros a 120 e 140 rs., córtes de chitas finas e de côres fixas a 2,000 e 2,400 rs., chita para coberta de côres fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 140, 160, 180 e 200 rs., meios lenços de cassa para gravata a 240 rs., ditos com listras de seda a 320 rs., sarja Hespanhola muito superior a 2,240 e 3,000 rs. o covado, meias para meninos a 1,600 rs. a duzia, chapéos de sol de astess de baleia a 1,800 rs., madapolão muito superior e largo a 240 rs. a jarda, e os acreditados cobertores de tapete para escravos a 720 rs., cambraias bordadas propria para babados e cortinados com 8 varas e meia a 4,000 rs. a peça, e outras muitas fazendas que só os freguezes vendo acreditarão os preços.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Vinho de Champagne

de superiores qualidades : vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Vinhos finos

de Bordeaux, vinho de Heres, vinho do Rheino, vinho de Bordeaux branco de idade de 100 annos : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Charutos de Havana

de superiores qualidades : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Vellas de espermacete

de muito boa qualidade e de 6 em libra : vendem-se pelo diminuto preço de 600 rs. a libra, em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Instrumentos de musica

chegou novamente um completo sortimento de instrumentos para musica militar, recommenda-se principalmente os pistões, pratos verdadeiros da Turquia, flautins, flautas, baixos, cornetas de chave, clarins lisos e de chaves, violões riquissimos de jacarandá, clarinetas, trombones, trompas, caixas de guerra, zabumbas e arcos de campainhas : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Tintas em oleo

branca e verde : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Livros em branco

grande sortimento proprio para escriptorio e qualquer outro estabelecimento : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

- Vendem-se saccos novos de estopa com duas varas cada um a 320 rs. : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Obras de ouro

chegou um novo e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam, correntes para relogios, anneis, pulceiras, alfinetes, adereços, brincos, voltas, etc. : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz numero 10.

Cadeiras e sofaes

para meninos : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Copos para vinho e para agoa

de qualidade muito superior : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10, aonde tambem ha grande sortimento de apparelhos de vidro fino para sobremesa, para agoa, para ponche, cestos e vasos para flores e para frutas.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas, de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova, n. 34,

Annuncia ao publico, e particularmente á seus freguezes, que tem recebido um bello sortimento de fazendas novas, ricos chapéos de seda, de gros de naples e gorgurão de todas as côres, lisas, franzidas e de pregas, ditos de seda para meninos se baptisarem, chapéos de palha de todas as qualidades, para senhoras e meninas. Um grande sortimento de manteletes e capotinhos de todas as cores, pretos de chamalotes e gros de naples, capotinhos de filó de linho preto verdadeiro, ditos para menina de quatro a oito annos ; ricas capelas de flores de laranja e ramos para enfeitar vestidos, ricas luvas de pelica compridas e enfeitadas, ditas curtas pretas e de seda de rede para meninas e senhora, ditas de pellica curtas para senhora e para homem ; camisinha para senhora, ricas romeiras, meias de seda branca para baptisar meninos de quatro mezes a tres annos, ricos penachos brancos para enfeitar chapéos, e ramos finos para ditos ; tranças e franjas de seda preta e de cores ; gros de naples preto e furta-cores, com franjas e tranças da mesma cor para os ditos capotinhos ; se vende á vontade do comprador. Lindas toucas de gorgurão, vindas de França, para baptisado. Na mesma loja faz-se vestidinhos para baptisado, toucas para crianças, capotinhos, vestidos para senhora, chapeos de crepe preto ; e muitas outras fazendas que se vendem mais em conta que em qualquer outra parte.

-- Vende-se na distancia de 2 legoas e meia da cidade do Rio-Formozo, pela margem á cima do rio Serinhãem do lado do sul, o engenho Caxoeirinha com os seguintes quisitos, e objectos declarados, e sem elles. O seu terreno he de tres quartos de legoa para aquem do sul, e meia legoa de nascente a poente, firmados por marcos a 45 annos, sem contradicção alguma, como consta dos seus titulos ; o seu sólo he todo barro, quer seja ladeira, quer seja varzea, tem bastante mattas virgens e nellas bastante madeira de construcção, he bom moedor com agoa, porque moe com o citado rio ; os seus edificios são, casa de engenho sobre pilares tapado todo de paredão, cavôco de cal e tijolo, tanque de agoa da mesma forma, com um forte escorinhote de ferro, tambem rica obra e duravel, uma famosa casa de bagaço, com tres thesouras e duas tacaniças, estivada sobre madeiras lavradas, boa serraria de agoa prompta de tudo, casa de purgar e encaixamento, tudo firmado sobre paredões de tijollo e pedra ; esta remontado com o preciso para sua manufactura, tudo em bom estado, boa capella, uma rica sanzala, firmado tudo sobre tijollo, com um terraço na frente firmado sobre columnas e soffrivel casa de vivenda, sendo metade terrea e metade sobradada, casa de fazer farinha, estribaria, casa de empregado, forno de cosinhar obras de barro, o cercado he todo de vallado e limpo, um sobradinho dentro do engenho, e mais uma distillação prompta com tudo, que póde distillar quarenta canadas de liquido diariamente, cujos preparos são, 24 cubas para garapas, duas pipas, um tonel que leva 2 pipas e meia de liquido para deposito, caneccos, bicas, resfriador, faz todo o preciso de agoa, deita garapa no alambique, deita as caldas fora sem que se pegue nella, e sem ser tocado por bomba, 40 bois manços, 6 carros, 6 burros, 2 quartáos, 16 escravos e safra que pode regular 1,500 pães.

-- Vende-se englobado ou a parte um engenho novo denominado Independente, no fundo do engenho acima, que moe com animaes. O seu terreno he de meia legoa em quadro, e firmado sobre marcos, e quasi coberto todo o seu terreno de mattas virgens e com elle os objectos seguintes, ou sem elles, 10 bois manços, 20 cavallos, 4 escravos e safra que pode regular 1,200 pães : quem pretender dirija-se nesta praça, ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que lhe esporá a forma do negocio, e nos engenhos ao seu proprietario e residente Pedro de Mello e Silva.

Bezerro francez a 2,800 rs.

No Atterro da Boa Vista loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se pelles de bezerro francez de boa qualidade a 2,800 rs.

Sarja hespanhola limpa muito larga a 2,000 rs.

Vende-se sarja hespanhola muito larga e muito encorpada a 2,000 rs. : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Peças de chita limpas a 4,000 rs.

Vendem-se peças de chitas limpas escuras proprias para escravas a 4,000 rs., e a 120 a retalho, e córtes de bonitas cambraias para vestidos a 2,600 rs. : na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

Calçado.

No Atterro da Boa Vista, defronte da bonecra

he chegado pelo ultimo navio francez um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninos, assim como sapatões de lustro para homem a 3,000 e 6,000 rs., ditos de bezerro, chinellas de tapete e borseguins a 3,500 rs., sapatões de lustro para senhora os melhores que ha a 2,000 rs., ditos de Lisboa a 1,600 rs., ditos de marroquim e cordavão e borseguins francezes para senhora sapatões do Aracaty tanto para homem como rapaz a 800 rs., ditos de lustro para homem feitos na bahia a 3,000 rs., pelles de marroquim de todas as cores, ditos de lustro e bezerro francez, vasos para ornar mesas e condeças de todos os tamanhos, tudo a troco de pouco dinheiro.

Loteria da matriz da Boa Vista.
Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na rua da Cadeia n. 14, loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, vendem-se os mui afortunados bilhetes e meios ditos da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho proximo vindouro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

-- Vendem-se 16 escravos, sendo um de idade de 22 annos, bom official de pedreiro, outro da mesma idade carreiro, um dito canoeiro, 6 ditos de bonita figura, uma escrava de nação de idade de 20 annos, que cose e engomma bem, duas ditas de idade de 25 annos, que cozinham e lavam, e 4 ditas de meia idade : na rua Direita n. 3.

Na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na Rua Nova n. 8,

vendem-se manguitos e meias mangas de filó de linho e cambraia, cousa de gosto e que muito se usa em vestidos de cassa, cambraia e seda, custando o par 2,000 rs. sómente ; cabeções ou romeiras de filó de linho, tanto para senhoras como para meninas, pelo baratissimo preço de 4,000 rs. ; camizinhas de filó e cambraia ; talhos de bico de seda ou blonde, tanto pretos como brancos ; capotinhos de chamalote e setim macão ; mantas de garça brancas, muito proprias para noivas ; capellas e ramos de flor de laranja ; chapéos de palha arrendados e lisos para senhoras e meninas ; e outras fazendas mais, que na mesma loja se vendem muito em conta.

Aos pintores.

No armazem de Francisco Dias Ferreira, no cáes da Alfandega, vendem-se caixas e meias ditas com vidros de 11 pollegadas de comprido e 9 de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Livraria n. 6, do pateo do Collegio.

Chegou o oitavo folheto do Misterio do Povo, vende-se este por 7,000 rs.

-- Na nova loja de calçado da rua da Cruz do Recife n. 14, ha para vender um completo sortimento de calçado de todas as qualidades para homem, senhora e meninos, assim como aviamentos para sapateiro, tudo por preços commodos. Na mesma loja compram-se effectivamente calçado feito.

Vende-se na loja de José Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8,

lindos gibões de filó de linho guarnecidos de trança e proprios sómente para senhora, o preço será o mais commodo possivel.

Bom e barato

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lindas peças de chitas de cores, a 4,500 rs. e a 120 o covado ; ditas para coberta, a 6,000 a peça e a 160 o covado ; lenços de seda de cores, lindos padrões, a 1,000 ; ditos brancos de cambraia com bicos, a 480 ; gravatas de setim, a 1,500 ; chales de chita de cores, a 800 ; ricos córtes de meias casimiras escuras, proprias para o tempo presente, a 1,500 ; cobertores grossos para escravos, a 640 ; chapéos de sol de panninho com barras de cores, a 2,800 ; ditos sem barra, a 2,000 ; brim de linho de cores, a 300 o covado ; riscados monstros, a 200 o covado ; cambraia da India bordada, a 400 a vara ; e outras muitas fazendas, que se deixam de annunciar por falta de tempo.

A elles antes que se acabem.

Córtes de chita finos á rs. 2,000 2,200 e 2,500.

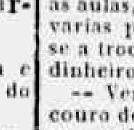
Acaba de chegar a loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadêia, um excellente sortimento de córtes de chita finas com 12 covados, dos melhores gostos que tem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 2,000, 2,200 e 2,500 rs., assim como peças de madapolão muito fino com um pequeno toque de avaria á 3,600 e 3,800 rs.

O proprietario da confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, tem a satisfação de annunciar ao publico, que em sua casa tem um rico sortimento de amendoas e castanhas confeitadas, caixas, frascos e balainhos com doces candilados, para presentes da semana santa, tudo por preço commodo.

Farellos de arroz, barrica a réis 2,000.

Esta tão util substancia alimentaria para os animaes, muar, cavallar, ovelum etc., etc., em barricas de 4 arrobas ao diminuto preço de rs. 2,000, vende-se na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 46 e defronte do chafariz da escadinha no Recife.

-- Vende-se um preto ainda moço e muito bonita figura, proprio para o serviço de campo e muito bom trabalhador de enxada : na rua do Queimado n. 46, loja de miudezas.



Vende-se um cavallo alazão com muito boas qualidades, muito novo e excellente para viagens, por preço commodo : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Na loja da rua do Crespo n. 11, acham-se á venda as seguintes obras : compendios para as aulas, Lyrica de João Minimo por Garret e varias poesias de outros autores, e continua-se a trocar livros, comprar e vender, tudo a dinheiro á vista.

-- Vendem-se superiores sapatões de bom couro de lustro de ponto fixo a 4,000 rs. o par : na rua da Cruz n. 14.

-- Na rua da Senzalla Velha, padaria n. 100, ao entrar pelo Becco Largo, vende-se superior farinha de mandioca vinda ultimamente de Santa Catharina, por cada sacca nova de bom algodãozinho levará o portador a pequena quantia de 2,000 rs., e querendo deconta-se-lhe 260, passando para outra que o portador levará.

A 2,000 rs. o par.

Vendem-se meias de seda pretas compridas, proprias para padres : na rua Nova, loja n. 2.

—Vende-se um moleque muito bonito, de 10 annos ; um dito de 18 annos ; duas pretas, que engommam, cosinham e fazem todo o mais serviço de casa ; tres ditos que são muito bons vendeiros de rua e fazem todo o mais serviço ; tres pretos bons para todo o serviço e um caboclo muito dil gente para tudo ; na rua da *Cadeia* do Recife, n. 51, primeiro andar.

—No armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, rua da Madre de Deos, vendem se saccas com farelos a 3,0 0 rs., tendo cada uma 70 e tantas libras.

Rapaziada alerta.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, ha sorvete todos os dias das 11 horas, as 2 da tarde, e das 6 as 9 da noite, para corroborar a fibra calmoza da rapaziada, pelo diminuto preço de 240 rs.

Chapéos de mola a 6,000 rs.

Vendem-se chapéos de merino preto com mola a 6,000 rs. : na rua Nova, atrás da matriz, loja n. 2.

Está acabando se a pechincha,

Na rua do Crespo n. 21, vendem-se lós pretos pequenos, fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 3000 rs. cada um, ditos grandes fazenda superior por 10,000 rs., luvas pretas de torçal a 1,440 rs. o par, lenços de setim macáo fazenda superior a 4,500 rs., e outras muitas fazendas pretas proprias para os actos da semana santa e sarja preta hespanhola a 2,500 rs. a melhor que ha.

Chapéos francezes.

A. Colombiez, com loja n. 2, na rua Nova atras da matriz, vende, a dinheiro á vista, chapéos francezes para homem 7,000, 7,500 réis.

Meias pretas.

Vende-se meias de seda preta, compridas para senhora, pelo barato preço de 2,000 ; na rua Nova, loja n. 2.

Na rua do Queimado segunda loja n. 18.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito bons a 5,500 rs., ditos francezes para cabeça a 7,000 rs., panno fino preto superior, setim preto de macao, casimira preta, setim, luvas de seda de cores para homem e senhora, ditas pretas de torçal, coletes de setim bordados bonitos gostos, casimiras de cores, cambraias de cores para vestidos, lenços de setim pretos e de cores para gravata, ditos de garça para senhora, sarja preta muito fina, cambraia de seda para vestidos, cambraias de barra branca e de cores, e outras muitas fazendas por commodos preços.

Capotinhos e manteletes a réis 20,000.

Capotinhos e manteletes, pretos e de cores de gros de naple, os mais modernos que tem apparecido no mercado : na rua do Crespo loja amarella n. 4.

— Vendem-se luvas de pellica, ponto inglez, para homem, a réis 1,600 ; ditas para senhoras, a réis 1,300 ; ditas de torçal, a réis 800, 1,200 e 1,700 o par ; e cartas finas para voltarete : na rua do Queimado n. 53, ao pé da loja de chapéos.

-- Vende se um sitio á margem do rio Capibaribe, com uma grande casa de vivenda, outra menor, com senzalla para 10 ou 12 escravos, contendo além disto um grande telheiro, onde existe uma padaria e alguns quartos, com tres grandes baixas de capim tambem á margem do rio para 200 ou mais feixes de capim diarios, e de muita facilidade para o transporte. Este sitio he excellente para estabelecer-se uma coxeira por ficar entre duas estradas mui commerciantes, a do encanamento e a de S. Lourenço da Matta. Adverte-se tambem que quem o comprar fica com direito ao engenho Apepucos, onde póde tirar nas matas toda a madeira para obra do mesmo sitio, sem que pague direito algum : a tratar na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

-- Vendem-se saccas com feijão, muito grandes, e novo : no armazem do cáes da Alfandega, defronte da escadinha, por preço commodo.

Na rua Nova n. 23 loja de A. G. Villar

calçados, sapatos de setim branco para meninas a 800 rs. o par, sapatos de setim pretos muito boa qualidade a 800 rs. o par, sapatos de bezerro para meninos a 640 rs., botins gaspesdos de diversa qualidade para senhora de pé pequeno a 1,000 rs. o par.

Vende-se para a praça

um excellente sapateiro de toda a obra, tanto para córte como para execução, dando diarios 640 rs., he preto, crioulo, e tem deidade 20 annos : quem o quizer ver, dirija-se a rua larga do Rozario n. 46, onde trabalha, e para ajustar, defronte, loja numero 35.

Chitas francezas a 220 rs. o covado,

a duzentos e vinte réis o covado, chita com 4 palmos de largura cores fixas, ditas a 280 rs., córtes de casimira a 5,000 rs., ditos de meia casimira de lãa a 2,500 rs. : na rua do Crespo loja amarella n. 4.

-- Continua-se a vender farinha de mandioca em saccas : na rua da Cadeia, loja de Joaquim Ribeiro Pontes.

Vende-se por causa de sahida

uma burra de segredo, nova, fórma de armario, de Le Paul, um dos melhores fabricantes de Paris, uma fechadura de segurança pelo mesmo autor, e duas espingardas de dous canos para caça, sendo uma do systema Lefaucheuy : no Aterro da Boa Vista n. 3, segundo andar.

-- Vende-se um molatinho bem alvo, de boa conducta : na rua Direita n. 25, primeiro andar, pelo preço de 450,000 rs. : quem o pretender, dirija-se ao lugar acima mencionado, das 6 ás 9 horas da manhãa, e a tarde das 2 em diante.

A 5,000 rs.

Vendem-se chapéos pretos de seda de Lisbôa, a 5,000 rs. ; ditos francezes, os mais modernos que teem vindo a este mercado, a 6,000 rs. : na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se uma preta crioula de 22 annos bonita figura, cosinha, coze chão, com principios de engommado ; para fóra da provincia, por preço commodo ; uma dita de nação, na rua do Rangel, n. 38, segundo andar.

— Vendem-se plumas brancas e encarnadas, grandes, e de muito superior qualidade, por barato preço : na praça da Independencia ns. 24, 26 e 28.

Na rua Nova n. 23 loja de A. G. Villar.

Vendem-se meias para meninos, ditas de seda pretas de pé pequeno para menino, ditas de algodão de diversos tamanhos para meninas ditas de linho finas para meninas.

Casa de modas francezas de Buessarda Millochau, Aterro da Boa Vista n. 1.

Além dos artigos da quaresma recebeu-se um lindo sortimento de vestidos para baile de blonde, garça o crepe, leminhas de seda, luvas de pellica compridas, meias de seda branca, bicos de blonde, fitas as mais em modas em Paris, plumas para enfeites de cabeça, etc. Na mesma casa faz-se toda a qualidade de vestidos e toucados para baile e casamento.

Na rua Nova n. 10, loja franceza.

Recebeu de França pelo ultimo navio bicos, manteletes pretos e furta cores, filó do maline preto verdadeiro muito largo, lós pretos para cabeça, sarja e chamalote preto para vestido qualidade superior, luvas de seda e pellica, pretas e de todas as cores para homem e senhora, franjas e tranças sortidas, cassas e chitas francezas superiores e padrões bonitos, meias de seda brancas e pretas, córtes de seda para noivado, bicos de blonde, seda preto e branco, ricas, capellas de flor de laranja, caxos de flores com pennas, e outras para enfeitar vestidos, chapéos de seda e de palha ricos, ditos de sol para homem e senhora, e outras muitas fazendas por preços commodos.

Vende-se o verdadeiro xarope de pontos de imbaiba composto e preparado, pelo pharmaceutico José da Cruz Santos.

Este xarope he excellente contra os catarros pulmonares, agudos e chronicos, phtysicos, coqueluxe e molestias do coração : na praça da Boa Vista botica n. 32. Na mesma tambem se vende remedio contra os embriagados, o qual já exprimentado pelos seus grandes effeitos de tirar completamente por uma vez este vicio a que muitos estão sujeitos.

-- Vende-se, por precisão, um escravo cozinheiro, muito forte e sadio, e que he proprio para andar embarcado por não enjoar : na rua do Aragão n. 12, segundo andar, demanhãa até ás 8 horas, ou a noite.

-- Vende-se um famoso escravo, mestre refinador de assucar, que cozinha o diario de uma casa e he muito proprio para sitio por ter bastante pratica : os pretendentes dirijam-se á rua da Conceição da Boa Vista numero 9.

-- Vende-se ou arrenda-se o engenho Limoeirinho de excellente producção de canna e de muito bom assucar : os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataupe de Flores.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu, no dia 4 de janeiro do corrente anno, do engenho Massaranduba, o crioulo, official de carpina, de nome Silvestre, pertencente a Antonio Raposo Falcão, cujos signaes são os seguintes : altura regular, dentes podres na frente, uma sicatriz em um pé, principiando agora a barbar, de 20 a 22 annos ; levou comsigo a ferramenta pertencente ao officio : roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo escravo, e aos capitães de campo, a quem promette-se uma generosa gratificação, levando-o no referido engenho.

-- Desappareceu um escravo crioulo, de nome Manoel, levando em sua companhia um quartão carregado de carne e varias encommendas ; he muito ladino, e o signal bem visivel he ter uma perna cortada abaixo do joelho, e substituida por outra de páo : quem o pegar e o levar á rua da Cruz do Recife n. 43, será bem recompensado.

Boa gratificação.

No dia 13 de março do corrente anno desappareceu da Passagem da Magdalena, do sitio em que mora o Sr. Dr. Malet, o moleque Marçal, o qual he bem conhecido e tem os seguintes signaes : representa ter 20 annos, baixo, cheio do corpo e carcundo, côr fula e sem barba ; tem falta de um dente na frente do queixo inferior e he filho do sertão de Pajeú, por isso julga se para lá ter ido : recommenda-se, portanto, aos capitães de campo a captura do dito moleque, que serão bem gratificados.

-- No dia 13 de fevereiro desappareceu da povoação do Altinho um escravo, cabra, de 12 a 13 annos, cabeça pequena, cabello ruço, orelhas pequenas, rosto descarnado, nariz grosso, secco do corpo, pernas finas, pés cambados, tendo em 1 delles uma sicatriz e dentes acangulados ; levou camisa e ceroula de algodão da terra já usada, chapéo velho de couro, um senturão e uma patrona de couro de que usa sempre, e quando foge tem por costume dizer que he forro : roga-se as autoridades policiaes que do mesmo tiverem noticias, o mandem agarrar, e o remettam a seu senhor Manoel Cavalcanti de Albuquerque, morador no Altinho, ou na na rua do Queimado, loja de miudezas n. 59, de Manoel Joaquim da Silva Ferraz, que se pagarão as despezas e se gratificará generosamente.

-- De bordo do brigue nacional *Carlos*, fundeado perto da ponte do Recife, fugio, na madrugada do dia 11 do corrente, um preto crioulo, de nome Bernardo, altura regular, grosso do corpo e sem barba ; levou camiza e calça de zuarte e ferro no pescoço : quem o pegar, leve-o á bordo do mesmo brigue, ou a rua da Cadeia do Recife n. 12, armazem, que será gratificado.

-- Desappareceu no dia 14 do corrente um preto crioulo, de 22 annos, altura ordinaria, cheio do corpo, dentes limados e finos, maçãas do rosto um pouco altas, côr vermelha, não tem unhas nos dedos grandes dos pés e olhos um pouco amortecidos ; quando faz força enverga os pés para dentro : levou camisa e calça de algodão azul mesclado e chapéo de palha dos da moda : quem o pegar, leve-o a rua de S. Francisco, sobrado n. 16, segund andar, ou na estrada nova, adiante da Magdalena, primeira casa azul, onde se pagará com generosidade todo o trabalho.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

ILEGÍVEL